



**ANTONIO MENEGHETTI FACULDADE - AMF  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DO  
CONHECIMENTO E O PARADIGMA ONTOPSICOLÓGICO**

**VIVIANE ELIAS PORTELA**

**PROJETO FLAUTA: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS E  
RESULTADOS**

**RESTINGA SÊCA/RS  
2014**

**Viviane Elias Portela**

**PROJETO FLAUTA: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS E  
RESULTADOS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao  
Curso de Especialização em Gestão do  
Conhecimento e o Paradigma  
Ontopsicológico como requisito parcial  
para obtenção do título de Especialista.  
Orientador(a): Prof<sup>a</sup>. Dtr<sup>a</sup> Estela Maris  
Giordani.

**RESTINGA SÊCA/RS  
2014**

**Viviane Elias Portela**

**PROJETO FLAUTA: HISTÓRICO, FUNDAMENTOS E  
RESULTADOS**

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

**Banca Examinadora:**

Orientador (a):  
Profª Drª Estela Maris Giordani  
Antonio Meneghetti Faculdade

Membro:  
Me. Claudio Correa Carrara  
Faculdade Antonio Meneghetti

Membro:  
Me. Ângelo Accorsi Moreira  
Faculdade Antonio Meneghetti

Restinga Sêca/RS  
2014

*A música poderia ser a projeção organizada daquelas ondas de prazer que todo ser humano, no seu momento intelectual ou de artista, emana inconscientemente ou naturalmente quando está na gestualidade de um seu optimum.*

*Antonio Meneghetti*

## RESUMO

PORTELA Elias, Viviane. **Projeto Flauta**: histórico, fundamentos e resultados. 2014. Trabalho de conclusão de Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico como requisito parcial para a obtenção do grau Especialista. Faculdade Antonio Meneghetti. Curso de Especialização em Gestão do Conhecimento e o Paradigma Ontopsicológico, Recanto Maestro-Restinga Sêca/RS, 2014.

Este trabalho teve como ponto de partida alguns aspectos da pesquisa realizada durante o mestrado, do Programa de Pós-Graduação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), vinculada ao grupo de estudos FAPEM: formação, ação e pesquisa em educação musical. A pesquisa teve como objetivo geral explicitar os elementos históricos, os fundamentos e os resultados nos processos de ensino-aprendizagem nas escolas, em relação ao Projeto Flauta. Para tanto o referencial sobre educação musical (BEINEKE, 1997, 2003, 2008; PAOLIELLO, 2007; BRITO, 2010; entre outros e sobre a Pedagogia Ontopsicológica (MENEGETTI, 2005, 2006, 2007, 2010, 2014; CARVALHO 2014, GIORDANI 2013, 2014) possibilitaram a compreensão acerca das transformações que ocorreram nas práticas pedagógicas a partir do desenvolvimento do Projeto Flauta. A abordagem qualitativa da pesquisa (TRIVIÑOS, 2008) realizada por meio de entrevistas (MARCONI e LAKATOS, 2008) com nove sujeitos (professoras, diretoras, alunos e secretária de educação) nos permitiram analisar o entendimento destes grupos. A análise e interpretação dos dados foram realizadas através de três fases (TRIVINÓS, 2008): a pré-análise, a descrição analítica e a interpretação. O principal eixo articulador foram os princípios de Pedagogia Ontopsicológica encontrados no Projeto Flauta e que se revelaram os provocadores das mudanças nas práticas escolares.

**Palavras-chave:** Projeto Flauta. Educação Musical. Pedagogia Ontopsicológica.

## ABSTRACT

PORTELA, Viviane Elias. Flute Project: history, rationale and results. 2014. Work Completion Specialization in Knowledge Management and Paradigm Ontopsychological as partial requirement for the degree Specialist. Faculty Antonio Meneghetti. Specialization Course on Knowledge Management and Paradigm Ontopsychological, Nook Maestro - Restinga Drought / RS, 2014 .

This work had as its starting point some aspects of the research conducted during the Masters, from the Federal University of Santa Maria (UFSM) Program Graduate (PPGE), linked to the group FAPEM studies, training, and action research in music education. The research aimed to clarify the historical elements , the fundamentals and results in teaching and learning in schools in relation to the Flute Project. For both reference on music education (BEINEKE, 1997, 2003, 2008; PAOLIELLO, 200; BRITO, 2010; among others and Pedagogy Ontopsychological (MENEGHETTI, 2005, 2006, 2007, 2010, 2014; CARVALHO, 2014; GIORDANI, 2013, 2014) enabled the understanding of the transformations that occurred in pedagogical practices from the development of Flute Project. The qualitative research approach (TRIVIÑOS, 2008) carried out through interviews (MARCONI and LAKATOS, 2008) with nine subjects (teachers, principals, students and education secretary) allowed us to analyze the understanding of these groups analysis and interpretation of data were conducted through three phases (TRIVIÑOS, 2008): pre-analysis, the analytical description and interpretation the main articulator axis were the principles of pedagogy found in Ontopsychological Flute Project and proved the bullies of the changes in school practices .

Keywords: Flute Project . Musical education. Ontopsychological pedagogy.

# SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	8
2 PRIMEIRO MOVIMENTO: O PROJETO FLAUTA .....	10
3 SEGUNDO MOVIMENTO: O PROJETO FLAUTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS .....	13
4 TERCEIRO MOVIMENTO: A MÚSICA COMO ORDEM DE VIDA .....	21
5 QUARTO MOVIMENTO: O PROJETO FLAUTA E A LEI 11.769/2008 .....	25
6 QUINTO MOVIMENTO: DO PROJETO FLAUTA AO GRUPO ESPECIAL .....	28
7 OS ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	36
8 “ENXERGAMOS COISAS POSITIVAS NAS CRIANÇAS!” .....	38
9 APROPRIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS MUSICAIS: “APRENDER MAIS MÚSICAS, MAIS NOTAS...” .....	42
10 ENVOLVIMENTO CULTURAL COM A COMUNIDADE, DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO, MOMENTOS DE PRAZER E DE ALEGRIA .....	49
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	55
REFERÊNCIAS.....	60

## 1 INTRODUÇÃO

Várias foram as pesquisas desenvolvidas sobre projetos de educação musical, dentre elas cito: Rozzini (2012) que coordena um projeto social de percussão e apresentou, através das narrativas dos sujeitos envolvidos, as repercussões desse projeto; Schwan (2008) que pesquisou o projeto LEM: Tocar e Cantar, da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul; Puerari (2008) que investiga, em seu trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Música, as funções do projeto de música “Orquestra de Flautas” para a comunidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Heitor Villa-Lobos, em Porto Alegre/RS e Santos (2007) que investigou o Projeto “Musicalizar é Viver”, realizado em João Pessoa, na Paraíba. Diversamente dessas pesquisas proponho explicitar algumas transformações que ocorreram ao longo da implementação do Projeto Flauta, sob o olhar de gestores, professores e alunos. O Projeto Flauta foi concebido e desenvolvido a partir da teoria e metodologia da Escola Ontopsicológica e se tratando de um projeto educacional - educação musical, porta princípios de Pedagogia Ontopsicológica.

A Ontopsicologia é uma teoria do conhecimento que nasceu formalmente na década de 1970, fundada por Antonio Meneghetti - autor de mais de quarenta obras traduzidas para o português, inglês, russo, chinês, alemão, entre outros -, na Faculdade de Filosofia da Universidade São Tomás de Aquino, em Roma. Hoje, é lecionada em diversas instituições do mundo. Estuda o ser humano com o objetivo de promover o seu desenvolvimento integral e pode ser aplicada em diversas áreas do saber humano (MIRANDA, 2012, p.12).

Uma das áreas em que a Ontopsicologia é aplicada é a Pedagogia Ontopsicológica, que traz como pressupostos: a formação pautada na responsabilidade e na autonomia, o princípio do protagonismo responsável, o instinto de posse, a formação do operador, elementos esses que serão abordados no decorrer do trabalho.

Este estudo tem por objetivo explicitar os elementos históricos, os fundamentos e os resultados nos processos de ensino-aprendizagem nas escolas, em relação ao Projeto Flauta. Utilizei em parte a pesquisa que

desenvolvi na minha Dissertação de Mestrado denominada Projeto Flauta na Educação Musical: um estudo com entrevistas em São João do Polêsine – RS. Embora as vezes utilizo os mesmos dados, este trabalho distingue-se no que se refere ao enfoque definido pelo objetivo da pesquisa.

Entendo que a relevância da pesquisa esteja relacionada com três elementos. O primeiro deles diz respeito a minha implicação como pesquisadora em ter participado dele do seu início em 2009 até os dias atuais. Portanto, pesquisar a própria prática é também uma oportunidade de compreender a trajetória de vida em formação pessoal, mas principalmente avaliar criticamente os resultados obtidos nesse percurso. Em segundo lugar considero que a pertinência dessa pesquisa esteja relacionada com os fundamentos da própria ciência Ontopsicológica, na medida em que, insere de modo inovador, práticas de educação musical nas escolas, possibilitando a estas repensar a sua pedagogia escolar. Assim, é uma pesquisa que se difere das demais que tratam da educação musical, pois possui uma nova perspectiva de concepção de ser humano, de música e de educação, desta forma contribuindo com elementos novos a própria pesquisa em educação musical.

Em terceiro lugar do ponto de vista prático se pode demonstrar que a educação musical não é somente o estudo técnico e a vivência da música, mas sobretudo precisa ter uma pedagogia que a sustente. Além disso, fundamental é considerar os agentes que implementaram o Projeto Flauta. A formação individual por meio da metodologia Ontopsicológica é imprescindível para que os resultados previstos pelo método sejam alcançados.

A primeira parte do trabalho foi estruturada no sentido de levar o leitor a compreender o percurso histórico do Projeto Flauta desde a sua concepção e sua contextualização no que se refere a implementação da Lei 11.769/2008 que prevê a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Além disso, também explicito como ocorrem as ações do Projeto Flauta, a metodologia utilizada e sobretudo a concepção da educação musical utilizada, ou seja, a música como ordem de vida.

Em seguida apresento uma breve abordagem da metodologia de pesquisa utilizada e na sequência desenvolvo as análises juntamente com os fundamentos teóricos.

## 2 PRIMEIRO MOVIMENTO: O PROJETO FLAUTA

Quando minha filha chega da escola, ela vem direto falar sobre a aula e canta, faz sons como se tivesse tocando a flauta. Deve estar gostando de tocar flauta! (Relato da mãe de uma aluna da 4ª série, São João do Polêsine, 2010).



Foto 1: Alunos do Projeto Flauta em apresentação na Antonio Meneghetti Faculdade (2009).

Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

No final do ano de 2008 até março de 2009, eu participei das reuniões para a implementação do Projeto Flauta, em que alguns encontros foram presenciais e outros a distância, via internet, uma vez que eu morava em outro estado. As reuniões foram realizadas entre o setor público (Prefeitura e Secretaria Municipal de Educação) e representantes da Associação OntoArte e da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF).<sup>1</sup> Durante as reuniões, verificamos que grande parte das crianças e jovens do município de São João do Polêsine não tinham contato formal com a música e que a educação musical não fazia parte do universo das escolas. Dessa forma, naquele momento, começaram a ser planejadas ações para inserir a música no contexto escolar. Várias reuniões foram realizadas, sempre movidas por muitas discussões e planejamentos, até que nasceu o Projeto Flauta. A Associação OntoArte assumiu a gestão do Projeto e contratou profissionais na área da educação musical para ministrar as aulas; a prefeitura de São João do Polêsine disponibilizou as flautas doce para serem utilizadas em sala de aula; a Antonio Meneghetti Faculdade

---

<sup>1</sup> A Associação OntoArte e a Antonio Meneghetti Faculdade estão localizadas no Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro, distrito localizado entre os municípios de São João do Polêsine e Restinga Sêca, no Rio Grande do Sul. A Associação OntoArte tem como objetivo divulgar e promover o movimento OntoArte no Brasil e é uma instituição sem fins lucrativos. Está em atividade desde 2004 e “sua missão é fortalecer e divulgar as aplicações da OntoArte” através de diversas atividades. Promover projetos de educação musical é um dos objetivos da Associação OntoArte. A Antonio Meneghetti Faculdade tem como missão a “formação de uma nova inteligência empreendedora, individuada, reforçada e focalizada na ação prática do sucesso, humanamente superior e socialmente correta” (<http://ontoarte.com.br>, <http://faculdadeam.edu.br>).

responsabilizou-se pelas pesquisas de investigação de desenvolvimento do Projeto e pela utilização do espaço físico da AMF e a Impare Educação Musical e Impare Escola de Música<sup>2</sup> ficou responsável pela formação dos professores de música, pela elaboração do material didático e pela implementação do sistema de ensino musical na rede.

Em abril de 2009, iniciaram as aulas, que eram semanais, e ministradas por um professor em uma escola de educação infantil e em duas escolas de ensino fundamental, anos iniciais.

A metodologia adotada pelo Projeto Flauta é a Metodologia Impare, segue os pressupostos da Pedagogia Ontopsicológica e da OntoArte e foi desenvolvida pelo coordenador pedagógico do Projeto Flauta, professor Glauber Benetti Carvalho<sup>3</sup>.

OntoArte deriva da Ontopsicologia e é uma corrente artística que nasceu [...] na década de 1970 na Itália, fundada por Antonio Meneghetti. A OntoArte, portanto, propõe uma arte que, ao invés de reproduzir a angústia, fêlência e dores humanas, visa expressar a força da ação da vida, o belo, os aspectos vencedores do ser humano (MIRANDA, 2012, p.13).

Para Meneghetti (1999) a OntoArte “existe aonde um homem verdadeiro, dotado de técnica artística, sabe presenciar a mediação metafísica do verdadeiro, do belo, do prazer estético” (MENEGHETTI, 1999, p. 16). Fundamentada nessa premissa de expressar força da ação, vida e belo que se desenvolveu a Metodologia Impare.

No Projeto Flauta se educa para a sensibilidade musical, através do modo como se toca a música, o sentir seu próprio corpo enquanto toca um instrumento musical e a forma como a música é executada transmitem vários tipos de emoções. Ela pode transmitir medo, angústia, mas também pode transmitir paz, prazer, alegria, silêncio e o modo como as músicas são introduzidas e também como as crianças são engajadas em todo o processo da

---

<sup>2</sup> A Impare Educação Musical atua há mais de 10 anos com a implementação do ensino da música nas redes de ensino do sul do país. A Impare Escola de Música está sediada no Distrito Recanto Maestro e foi local de realização de aulas e ensaios do Grupo Especial.

<sup>3</sup> O professor Glauber Benetti Carvalho fez formação durante mais de dez anos com o Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, que acompanhou a elaboração da Metodologia Impare que atualmente é trabalhada com crianças, jovens e adultos.

educação musical no Projeto Flauta, possibilita esse encontro com a dimensão estética entendido na Metodologia Impare como a sensibilidade ao belo. Nesse caso, entendido como aquilo que é harmônico, que está em ordem. Elas se sensibilizam porque participam desse fazer estético que causa alegria e prazer. Por outro lado, existem músicas que estressam e causam obsessão à mente (MENEGETTI, 2005). Meneghetti (2003) identificou que existe uma música que faz patologia e uma música que faz vida e denominou de música higiênica. Segundo o autor esta música é assim entendida porque possui uma função de higiene à racionalidade. É essa música vital que trabalhamos no Projeto Flauta. O autor define que “é música biológica aquela que mantém e não lesa o aparato das células ciliares basais acústicas. É patologia aquela entrada de som que as destrói” (MENEGETTI, 2003, p. 296). O autor diz ainda que se podem aceitar as variáveis da musicalidade, após ter definido e determinado as bases da música higiênica.

A musicalidade é qualquer expressão que incrementa a vitalidade biopsíquica do ativo e do passivo. Pode-se definir musicalidade qualquer sonoridade e gestualidade que sejam interação e reforço (entram, agitam, comovem e revigoram) do bem-estar geral de quem exercita música e de quem a escuta (MENEGETTI, 2003, p. 297).

A música higiênica trabalhada no Projeto Flauta favorece ganho e reforço para as crianças e jovens que a executam e também para os expectadores através da fruição dessa música viva. Conforme Meneghetti (2003), não é somente o ativo que ganha, mas também o passivo, desse modo, durante as apresentações do Grupo Especial a música higiênica pode ser sentida e vivida no seu mais intenso devir.

Em 2009, 121 crianças iniciaram o ano participando do Projeto Flauta. Em abril, o Projeto começou e, em maio, eu já estava trabalhando nele. No início, eu assumi as aulas da escola de Educação Infantil, atuando com turmas de pré A e pré B, crianças de quatro e cinco anos. Atualmente todas as crianças da educação infantil participam do Projeto Flauta, compreendendo os bebês do berçário, maternal e o pré. A escola até então não havia tido aulas de educação musical e a aceitação pelos professores foi imediata. Em pouco tempo eles estavam dialogando sobre a importância da música para o

desenvolvimento infantil e defendendo que a sua função não era somente atuar como recurso para as outras áreas do conhecimento.

### **3 SEGUNDO MOVIMENTO: O PROJETO FLAUTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS**

No Projeto Flauta trabalhamos com atividades lúdicas, possibilitando às crianças a experimentação de sons de objetos, de seu próprio corpo, de instrumentos musicais e de canções variadas. Atividades de expressão corporal são realizadas, possibilitando as crianças se expressarem através do cantar, do dançar e do brincar. “É necessário que o professor relacione a expressão corporal da criança com o trabalho musical. Ele pode, por exemplo, utilizar jogos que trabalhem com sons e gestos para que seu trabalho torne-se mais rico” (OLIVEIRA, 2001, p. 103). Durante as brincadeiras e os jogos, diversos elementos sonoros e afetivos são fornecidos as crianças, possibilitando o seu desenvolvimento.

Através das atividades musicais realizadas com as crianças da educação infantil elementos da linguagem musical, tais como pulsação, andamento, ritmo, dentre outros são trabalhados e os professores observam atentamente o modo com que as crianças se relacionam com a música e com a apropriação do conhecimento musical.

Assim, trabalhamos desse modo com as crianças da educação infantil, no Projeto Flauta. Procuramos respeitar suas vivências e cultura e os professores observam atentos às respostas manifestadas pelas crianças, possibilitando favorecer, ao máximo, o seu desenvolvimento musical. Entendemos que

Musicalizar significa desenvolver o senso musical das crianças, sua sensibilidade, expressão, ritmo, “ouvido musical”, isso é, inseri-la [a criança] no mundo musical, sonoro. O processo de musicalização tem como objetivo fazer com que a criança torne-se um ouvinte sensível de música, com um amplo universo sonoro (OLIVEIRA, 2001, p. 99).

Desse modo, as atividades, de musicalização infantil, realizadas no Projeto Flauta visam integrar a criança no universo musical, através de

diversas possibilidades sonoras e também ampliar o seu repertório musical, favorecendo a ela o contato com diversos gêneros musicais.

Penso que nós devemos incentivar as crianças a ouvirem músicas que façam parte do universo infantil. Existem muitos CDs que retratam isso e como bons exemplos podemos citar as cantigas de roda, que além de fazer parte da cultura, fazem parte também do universo infantil. Além das cantigas de roda, outras músicas infantis retratam o universo das crianças, incentivam a criatividade, as brincadeiras, que são necessárias no processo de desenvolvimento da criança. No entanto, não devemos restringir o nosso trabalho às músicas infantis, porque contamos com um vasto repertório musical de qualidade que pode ser conhecido pelas crianças (IDEM, 2001, p. 102).

No Projeto Flauta procuramos trabalhar com um repertório musical variado, apresentando às crianças as músicas da cultura local e também de outras culturas. Entendemos que existe uma diversidade cultural e artística que pode ser explorada na educação musical das crianças. Nas turmas de berçário e maternal (crianças de seis meses a três anos), as professoras regentes permanecem na sala e participam da aula de música, assim, também aprendem, uma vez que elas gostam e interagem com as crianças enquanto realizam as atividades.



Foto 2: Alunos do Projeto Flauta, educação infantil – maternal II, em aula (2009).  
Fonte: Acervo da Associação OntoArte.



Foto 3: Aluno do Projeto Flauta, educação infantil – pré A, em aula (2009).  
Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

No primeiro ano do Projeto Flauta, em 2009, além das aulas de musicalização infantil eu acompanhava um professor que atuava com os alunos do ensino fundamental, anos iniciais, na época, ainda chamado de 1ª a 4ª série. Assistia às aulas e, às vezes, realizava atividades com as crianças dessas séries. A partir do mês de março de 2010, assumi também as aulas das escolas de ensino fundamental e mais uma escola de educação infantil passou a integrar o grupo de escolas atendidas pelo Projeto Flauta. Com isso, o número de crianças integrantes do projeto ampliou para 140, e, em 2011, para 147. Muitos pais que antes matriculavam os seus filhos na escola estadual quando esses deixavam a educação infantil, passaram a matricular nas escolas do município, relatando que queriam que seus filhos continuassem integrando o Projeto Flauta.

Em 2012, participaram 157 alunos e o Projeto ganhou novos professores. Em 2013, 178 crianças participaram e em 2014, 181 crianças entre seis meses e 12 anos, compreendendo desde a educação infantil (berçário) até o 5º ano, ou seja, todos os alunos da rede municipal de ensino participam do Projeto Flauta.

A flauta doce começou a ser utilizada nas escolas de educação básica pelo inglês Edgar Hunt na década de 30, “que percebeu suas possibilidades e vantagens para iniciação musical nas escolas” (PAOLIELLO, 2007, p. 28).

A utilização da flauta doce nas aulas de iniciação musical pode ser muito eficiente quando bem orientada, por proporcionar uma experiência com um instrumento melódico, contato com a leitura musical, estimular a criatividade – com atividades de criação – além de auxiliar o desenvolvimento psicomotor das crianças e trabalhar a lateralidade (com o uso da mão esquerda e da mão direita). Possibilita ainda a criação de conjuntos, ajudando a despertar e desenvolver a musicalidade infantil e o gosto pela música, melhorando a capacidade de memorização e atenção e exercitando o físico, o racional e o emocional das crianças (PAOLIELLO, 2007, p. 32).

Desse modo, no Projeto Flauta, a partir do primeiro ano do ensino fundamental, é introduzido o ensino da flauta doce. Os três alunos entrevistados começaram a participar das atividades do Projeto ainda na educação infantil, isso favoreceu que eles vivenciassem as atividades lúdicas de interação, expressão corporal, conhecessem e executassem diversas canções do repertório infantil e realizassem atividades visando o desenvolvimento da percepção dos elementos do som como altura, timbre, duração e também elementos da música como pulsação, ritmo, forma e conhecessem diferentes gêneros e compositores musicais. Ao ingressarem no primeiro ano da educação básica, esses alunos que participaram da entrevista, já tinham vivenciado a música, passado pelo processo que o Projeto Flauta denomina de musicalização infantil e estavam começando a tocar um instrumento musical, a flauta doce.

Na educação infantil, os alunos poderão construir uma base para que aprendam a tocar um instrumento musical, pois a musicalização na educação infantil vai desenvolver nos alunos as noções básicas para se estudar um instrumento como, por exemplo, a noção de ritmo, altura, timbre, entre outros conhecimentos necessários para aprendizado de um instrumento musical (OLIVEIRA, 2001, p. 99).

No entanto, continuamos trabalhando com as crianças do 1º ao 5º ano do ensino fundamental com a musicalização infantil, adequando as atividades ao seu grau de desenvolvimento. Portanto, através do Projeto Flauta, em todos os anos de escolarização atendidos possibilitamos que as crianças realizem atividades de musicalização infantil, favorecendo que elas se expressem através do corpo, do canto e da expressão musical. E, mesmo nas atividades relacionadas ao ensino instrumental da flauta doce são trabalhadas a expressividade das crianças desde as primeiras aulas.

Em relação ao ensino instrumental na aula de música e, mais especificamente, da flauta doce, uma ideia que deveria nortear o trabalho dos professores é a de que se pode fazer música com expressividade em todos os níveis, desde a primeira aula. Assim, devem ser evitados os exercícios puramente técnicos que não sirvam ao objetivo central que é a própria expressão musical de uma obra, ou seja, uma composição própria ou de outra pessoa (BEINEKE, 2003, p.88).

As atividades e as vivências musicais realizadas durante as aulas do Projeto Flauta não dizem respeito apenas a exercícios técnicos e à prática de obras musicais, mas, junto disto, a realização de uma série de atividades visando promover o desenvolvimento perceptivo-cognitivo, expressivo e criativo. “A aula de música é o centro da proposta, um conceito mais amplo que o de ‘aula de flauta’. Isto é, a flauta doce é um dos recursos a serem utilizados no fazer musical, não o único” (BEINEKE, 2003, p. 86).

Durante as aulas, também é proporcionado um ambiente musical, possibilitando que as crianças sintam-se seguras e motivadas para aprender, sendo, naquele momento, agentes atuantes da aula.

A música, dentro da escola, deve ser viva, efetivamente. “Música viva” significa bem mais do que realizar exercícios mecânicos para desenvolver uma ou outra habilidade musical; mais do que aprender a cantar e/ou reproduzir músicas; preparar apresentações ou, ainda, iniciar-se nos processos de leitura e escrita musical. Tudo isso faz parte, sim, do todo de realizações musicais, que deve valorizar as atividades de criação, de exploração e pesquisa, bem como de reflexão. O pensamento musical se elabora e reelabora dinamicamente, e o verdadeiro sentido se estabelece quando a música é parte efetiva do jogo do viver, da vida em si mesma. O cotidiano do viver atualiza o fazer musical que, por sua vez, realimenta e transforma o cotidiano (BRITO, 2010, p. 93).

As crianças são incentivadas a desenvolver atividades de exploração sonora, de criação e execução. Tudo é muito bem pensado, desde a arrumação das cadeiras até a entrega das flautas para os alunos. A professora chama a turma para si, ou seja, no momento da aula de música, todos participam, seja ouvindo, tocando, compondo ou perguntando. De algum modo, as crianças interagem e, todas as aulas, tem muito diálogo com os alunos.

Dessa maneira, a partir do primeiro ano juntamente com a musicalização infantil é introduzido o ensino da flauta doce. Nessa fase do desenvolvimento as crianças trabalham com a subjetivação do instrumento, em que são realizadas diversas brincadeiras musicais com a flauta: telefone sem fio, siga o mestre, quente morno, dentre outras. A criança nessa etapa está estabelecendo a relação sujeito-objeto, é o momento de experimentar, de tocar<sup>4</sup> e de viver essa possibilidade de ser musical através da linguagem musical exposta pelo próprio corpo. Para Meneghetti (2005), a primeira manifestação musical é orgânica. As crianças executam a flauta doce com o objetivo da percepção física do som, da sua pulsação que ressoa energeticamente em seus corpos através do “bailar” das ondas sonoras que se transformarão em energia psíquica, espiritual, quando conscientizada, analisada e fruída cognitivamente. Isso promove e facilita a percepção estética da música que aos poucos é sublimada em aspectos subjetivos, afetando a sua constituição de ser e estar diante da vida. Após essa vivência, a técnica do instrumento, a teoria e a percepção da linguagem musical tornam-se cada vez mais necessárias e natural para o alcance de novas experiências, e gradativamente ela vai sendo apropriada e fazendo parte da constituição enquanto sujeitos. Os exercícios desenvolvidos pela Metodologia Impare (Carvalho, 2014), foram concebidos por meio de uma lógica natural de manifestação de ser musical, radicalizada na constituição ontológica do ser humano. Esse ser musical ontológico é critério da pedagogia, depois, o modo como ele se apresenta – a musicalidade (o modo de ser musical) – é inserido para fazer dialética com as características do contexto cultural a qual a criança está situada. Grande parte da teoria da música, da técnica e da expressão musical conhecida é fruto cultural, estereotipado. E se a teoria musical, ao não levar em consideração o momento apriórico do ser musical, a pedagogia consequente dessa teoria musical será replicação de memes criados pelo contexto, pela indústria cultural que na maioria das vezes não são auxiliaadoras no processo de formação do sujeito saudável – hoje em dia principalmente nos aspectos da sexualidade e agressividade. O modo de ser musical é indiferente, desde que, seja baseado na radicalidade musical ontológica do ser humano. Observando e analisando a manifestação do que é ser musical, a Metodologia Impare percebe que as características homologadas são idênticas as características do Em Si ôntico. A estética, a alegria, o inseico<sup>5</sup>, a virtualidade estão sempre presentes quando se passa a ser musical. Portanto, fazer pedagogia musical baseada nas premissas da Pedagogia Ontopsicológica e da OntoArte é criar a prática musical como a própria ordem de vida. Ser musical e poder se expressar através de quaisquer modo de ser musical<sup>6</sup>, seja com a prática de um instrumento ou

---

<sup>4</sup> Tocar (do latim tecum ago) = sou ação em ti, ajo contigo, agimos juntos, aconteço contigo (MENEGETTI, 2014, p. 153).

<sup>5</sup> Inseico: é uno, indiviso e sempre idêntico, como quer que se adapte ou opere (MENEGETTI, 2014, p. 160).

<sup>6</sup> Musicalidade: qualidade de musical (MICHAELIS, 2008, p. 596).

não, é uma oportunidade de por em ato uma das mais belas potencialidades humanas – o musical. E nessa atualização o devir musical só é possível através de práticas musicais que o favoreçam. Desse modo, o Projeto Flauta assume a Metodologia Impare, visando proporcionar ao indivíduo o aprendizado da sua própria música” (Informação verbal fornecida pelo professor Glauber Benetti Carvalho, 2014).

No início do Projeto, percebemos que as crianças, que tinham flauta doce<sup>7</sup> em casa, apresentavam um melhor desempenho do que aquelas que não tinham o instrumento. Então, em outubro de 2010, foi proporcionado um dia especial para comemorar o dia das crianças, no qual a Associação OntoArte disponibilizou transporte e trouxe os alunos e professores para o Recanto Maestro. Todos assistiram a um vídeo de desenho animado, com tema musical, no Auditório da AMF, num telão de cinema, e, depois, alunos e professores ganharam uma flauta doce de presente. Esse dia foi um marco para o projeto, pois, a partir desse momento, todas as crianças tinham a flauta doce para dedicar-se aos estudos, e percebemos que, por isso, houve uma melhora significativa e, de modo geral, as crianças demonstraram motivação para aprender mais.

Assim como na educação infantil, os alunos dos anos iniciais também são estimulados a realizarem apresentações. É muito comum, ao final de uma aula, chamarmos a professora da turma ou a diretora da escola e apresentarmos uma música, ou, então, uma turma apresentar para outra.

O principal objetivo dessas apresentações é trabalhar, desde as primeiras aulas, a expressão musical dos alunos. A partir do primeiro mês de aula, mesmo que nunca tenham tido contato com a flauta doce antes, os alunos são estimulados a se apresentarem, no entanto, vão apresentar aquilo que são capazes naquele momento da melhor forma possível. Mesmo que devam tocar apenas uma nota musical, deverão fazer de forma harmônica, portanto, equilibrada. Para isso, praticamos não apenas a execução da música, mas exercitamos também a disposição dos alunos ao tocar, o agradecimento após os aplausos e a entrada e saída do local onde se apresentarão. Tudo é muito bem organizado antes de chamarmos os espectadores, dessa forma, as

---

<sup>7</sup> Ocorreram situações em que os pais das crianças espontaneamente solicitavam onde poderiam adquirir as flautas, outros solicitavam que as adquiríssemos e deixavam o valor do custo da flauta.

crianças e os jovens vão desenvolvendo um senso de organização e passam a entender e querer fazer o melhor e isso vira uma rotina, um hábito que, depois, pode ser transposto em outras ações do seu dia-a-dia. Fazemos então uma analogia com um time de futebol, em que os jogadores treinam com o objetivo de jogar e fazer o gol. É isso que possibilitamos aos alunos do Projeto Flauta, que eles joguem e façam o gol, então, os professores do Projeto trabalham com seriedade e respeito desde o início, porém sem perder o carisma e a alegria. As aulas acontecem num clima de descontração, no qual todos são incentivados a dar o seu melhor e o professor articula as atividades de modo que haja muito respeito às diferenças e limitações de cada um. Desse modo, todos poderão tocar e não terão medo de expor-se. O respeito mútuo é exercitado em todas as aulas e, dessa forma, elementos que extrapolam o campo da música são trabalhados com os alunos.



Foto 4: Alunos do Projeto Flauta (Ensino Fundamental – 4ª série) em apresentação na sala de aula (2010).

Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

Realizamos também apresentações na escola para os pais e para a comunidade. Desse modo, as crianças têm a oportunidade de interagir com a família sobre aquilo que estão aprendendo na escola. Muitos pais, após as apresentações, vêm conversar sobre como o filho gosta da música, ou que o filho começou a ensinar o irmão mais novo ou alguém da família a tocar flauta. Percebemos que o repertório familiar também começa a ampliar, uma vez que os filhos acabam levando para casa as músicas que aprendem na escola.

São João do Polêsine é um município de apenas 2891 habitantes, portanto, as turmas nas escolas tem um número de alunos pequeno, favorecendo o trabalho.

#### **4 TERCEIRO MOVIMENTO: A MÚSICA COMO ORDEM DE VIDA**

A escolha das músicas que são executadas no Projeto Flauta foram selecionadas seguindo os critérios da música higiênica (Meneghetti, 2003). Mesmo as crianças pequenas se estressam e necessitam de momentos para trabalhar consigo mesmas. As atividades do Projeto Flauta possibilitam esse momento, pois quando ela executa um instrumento musical, ou canta uma melodia é o seu corpo que está vibrando, é a sua própria voz que está ressoando, então é oportunizado um momento dela se expressar, se mexer, se conscientizar sobre as partes do corpo, criar e trabalhar com as emoções. “A música é algo que se vive, evidencia-se na mente e, depois, goza-se algumas partes do corpo.” (MENEGETTI, 2005, p. 60). Portanto, o Projeto Flauta possui esse princípio como fundamental, humano, pois traz a música como Ordem de Vida.

Partindo da concepção da música como Ordem de Vida e da Pedagogia Ontopsicológica a educação musical é trabalhada a partir da radicalidade do fundamento humano. Ela leva em consideração o princípio ôntico do humano, por isso toca e reforça esse princípio do Eu Sou. No repertório do Projeto Flauta também são trabalhadas as obras musicais de Antonio Meneghetti a qual possui como pressuposto a música como ordem de vida. Essa música toca a essência do ser humano, sendo uma possibilidade de encontro consigo mesmo, através do seu próprio fazer musical.

O conceito de ordem de vida não pode ser somente teórico, mas experiencial, a ação deve acontecer e ser verdadeira. Uma verdade, quando é funcional reflete ordem da ação da vida naquele contexto. “O propósito científico da Ontopsicologia é uma verdade funcional, conseqüentemente, esta ciência é uma visão prática, otimista e produtiva: realizar o melhor sempre, em qualquer momento” (MENEGETTI, 2011, p. 22). Portanto, a música como ordem de vida implica o bem, não apenas na execução técnica da música no

sentido de fazer da melhor forma possível, mas o operador se coloca como presença e funcionalidade, com a total implicação da pessoa nessa experiência na medida em que esta pessoa colhe em seu íntimo e traduz no fazer musical a ordem universal da vida, portanto está e faz co-presença com o ritmo universal da vida. E, é desta sintonia com a ordem universal da vida que gera funcionalidade tanto ao fruidor quanto ao operador.

Com a música é indispensável a minha presença, o meu mais radical, refinado erotismo, toda a sensibilidade cognitiva do meu quântico existencial; sou eu que carnalmente devo existir na amplitude do ser. Por isso, a verdadeira música é palpabilidade, o tocar-se dentro de todos os prazeres onde eu existo (MENEGETTI, 2007, p. 85).

Quando desenvolvemos uma atividade de música em que a ordem se faz presente nosso corpo todo vibra, acontece um êxtase coletivo, é como se por um instante estivéssemos numa outra dimensão “a verdadeira música é algo que permanece sempre em evidência ao prazer radical de todas as células, sobretudo no aspecto viscerotônico; no final é irmã e co-partícipe do êxtase que pode dar a última visão de uma gestualidade perfeita” (MENEGETTI, 2007, p. 85). Meneghetti quando se refere ao prazer radical de todas as células entende que, as células sendo as unidades estruturais e funcionais do nosso organismo, quando cada uma encontra o prazer pleno, em seu conjunto evidenciam esse prazer sendo expandido ao todo do nosso ser, possibilitando a ação perfeita. Essa mistura de prazer e perfeição se não é presente na educação musical, não pode ser considerada a partir da perspectiva da música como ordem de vida. Nos projetos de educação musical as crianças devem ser incentivadas desde o início a expressar o seu melhor por meio da música, mas principalmente encontrar-se dentro deste universo do prazer que a ordem da vida proporciona.

Dessa forma, além desse prazer que é sentido e vivido durante a atividade musical pautada sobre os princípios da música como ordem de vida, percebo que acontece um crescimento das pessoas envolvidas. “Enquanto a faço, reforço o meu corpo, a vitalidade energética de todas as outras partes componentes da minha individuação” (MENEGETTI, 2007, p. 84). Além desse

reforço do corpo há também aquele intelectual, de autoestima, vital, que nos faz mais e que nos amplia (Meneghetti, 2005).

Quando estamos em ordem, existe um equilíbrio e é a vida que ganha com isso, a nossa vida. Conforme Meneghetti (2011), o termo *vis*, deriva do latim e significa força, impulso, ímpeto, potência. A vida quando está no lugar da força é mais e faz mais. Esse ganho acontece porque nesse momento em que realizamos a música como ordem de vida, fazemos contato com o nosso Em Si ôntico.

O Em Si constitui o critério-base da identidade do indivíduo, seja como pessoa, seja como relação. É o núcleo com projeto específico que identifica e distingue o homem como pessoa e como raça, em âmbito biológico, psicológico e intelectual. O Em Si ôntico é o núcleo energético pensante, o princípio formal que estrutura o orgânico psicobiológico do indivíduo humano. Ele garante e identifica a exatidão ou não da unidade de ação homem em processo histórico (MENEGHETTI, 2012, p. 84).

Quando essa unidade de ação faz história conforme a sua verdadeira identidade ôntica, tudo acontece sem erro, com exatidão e com ganho de vida. A vida é ação e quando esta ação está de acordo com a natureza circundante, é possível esse reencontro com o íntimo de nós mesmos, ou seja, com o nosso Em Si ôntico, e portanto a música na compreensão Ontopsicológica, como ordem de vida possui o escopo desse reencontro. O Em Si ôntico

é inexorável e é, constantemente, o critério constituinte da ordem de toda a nossa liberdade e da nossa personalidade. A ordem que o Em Si ôntico constitui a cada momento num sujeito é o constituinte do desenvolvimento, da vitalidade... (MENEGHETTI, 2011, p. 27).

Trabalhando a música como ordem de vida é possível favorecer que a criança e o jovem restabeleçam o contato com o Em Si ôntico. Esse contato é o princípio fundante para a constituição da personalidade, visto que a construção da personalidade implica um conceito de ordem, na medida em que cada sujeito em cada momento ao fazer as suas coisas, se não faz segundo a própria ordem, aquela de seu Em Si ôntico, constrói as bases da personalidade a partir de um estranho, algo que não é ele e desse modo trai a si mesmo. Meneghetti (2005) define ordem como “o conjunto de várias partes

coordenadas e organizadas em um sentido realizado” (MENEGETTI, 2013, p. 114). Realização entendida em sentido de que o Em Si ôntico possui uma intencionalidade e se sua intencionalidade for executada coerentemente, ocorre a realização. Assim a intrínseca honestidade que o indivíduo deve exercer em seus atos existenciais remetem a construção da personalidade, de fazer o bem, de construir-se bem. “O bem implica ordem e ordem significa: fazer uma estrutura que depois age funcionalidade” (MENEGETTI, 2005, p. 33). Portanto, na música como ordem de vida, a criança e o jovem vão se conhecendo, se fazendo presença e formando a sua personalidade pautada na ordem verdadeira de si mesmo. Constrói assim, dentro de si, uma estrutura que depois age funcionalidade, primeiro para si mesma, depois para os outros.

Por isso, acreditamos que na escola temos o compromisso de apresentar as crianças e aos jovens essa música que traz sonoridade diferenciada aos nossos ouvidos. E não estamos aqui falando de cultura europeia, mas também da nossa cultura, uma vez que as crianças e jovens de um modo geral desconhecem a música de seu próprio país e da sua região. Então as aulas de música do Projeto Flauta também possibilitam esse resgate as músicas da cultura do Rio Grande do Sul e também da cultura italiana, própria do local em que o Projeto acontece, além de preocupar-se com a sonoridade estética para que essas crianças e jovens não percam a sensibilidade musical. Portanto, precisamos propiciar uma escuta sadia, do mesmo modo como nos preocupamos com as demais questões para a saúde das crianças e dos jovens.

Percebemos com a pesquisa que o Projeto Flauta, portanto, não discrimina as músicas que estão na mídia, que as crianças e os jovens ouvem e gostam, no entanto, amplia o repertório dos alunos, mostrando a eles que existem outras músicas e possibilita a eles o contato direto com orquestras, bandas populares, músicos dos mais diversos gêneros. Isso porque o Projeto Flauta, pautado nos princípios da Pedagogia Ontopsicológica atua a “ab-reação da mêmica societária”, que significa “ultrapassar os estereótipos, os complexos, as ideologias, e identificar o Em Si ôntico”. Ou seja, no Projeto Flauta a educação musical prevê também o desenvolvimento da sensibilidade e da percepção estética, por meio do conhecimento e da metodologia que propõe Antonio Meneghetti da música como Ordem de Vida. Trata-se de um

fazer musical que toca o princípio metafísico do humano, através do qual cada indivíduo se reconhece como parte do horizonte do Ser, o qual perdeu em função de sua educação e de toda a cultura que constantemente a coloca em desvio deste seu princípio fundante. Assim “adapta-se aos esquemas externos, sofre o parasitismo violento do meme social, por meio do qual é alfabetizada e adapta-se a esse esquema fechado. Aprende o meme e perde a informação ôntica” (MENEGHETTI, 2014, p.15). Por meio dessa concepção e metodologia, portanto, é possível atuar a contra-informação ao desvio da ordem do ser, o qual a criança é exposta. Desse modo, o Projeto Flauta não apenas amplia a cultura musical, mas também resgata a cultura local.

## **5 QUARTO MOVIMENTO: O PROJETO FLAUTA E A LEI 11.769/2008**

Um ponto a considerar na discussão é o fato de que o Projeto Flauta nasceu na mesma época em que a Legislação Educacional Brasileira, a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que passou a incluir o ensino da música como conteúdo obrigatório no Ensino de Arte, na educação básica. Neste contexto, o Projeto Flauta propõe-se a contribuir para a inserção da Lei nas escolas municipais de São João do Polêsine, possibilitando aulas de música para todos os alunos do município.

Conforme a LDB 9.394/1996, Art.2 a educação nacional “tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Considerando a música uma importante forma para atingir esta finalidade da LDB as escolas também deveriam estar incluindo em seu currículo a formação musical, o que se põe no momento com a implementação da Lei 11.769/08. Estamos saindo de um período na escola brasileira em que a Educação Artística (Lei 5692/71) ainda deixa muitos rastros, devido ao caráter mal trabalhado da polivalência, o qual foi expandido o ensino de Artes Visuais, de forma muito precária, em muitos casos. Até o momento raras oportunidades na escola eram dadas a música, sobretudo como área de conhecimento escolar, sendo desse modo, escassos os estudantes que se interessavam em estudar música, uma vez que pouco contato tinham com ela.

No primeiro ano as instituições parceiras foram responsáveis por manter o Projeto funcionando, já no segundo ano de sua implementação, a prefeitura municipal contratou a professora vinculada ao projeto. A partir do terceiro ano a Associação OntoArte foi responsável pela contratação dos profissionais e, atualmente, a prefeitura assumiu esse encargo. Embora no início o Projeto Flauta cumpria essa função, atualmente o município responsabiliza-se completamente pela implementação da música na escola, promovendo a formação continuada dos professores com a finalidade dos mesmos ministrarem as aulas de música. Por sua vez, a Associação OntoArte manteve a parceria responsabilizando-se pelas atividades do Grupo Especial e atualmente da Orquestra Juvenil Recanto Maestro.

No início o Projeto Flauta assumiu diretamente as aulas com a contratação dos professores. Na sequência, foi iniciada uma formação continuada aos professores do município. Sendo os profissionais do Projeto Flauta os professores especialistas, aos poucos esses foram orientando as ações da Secretaria Municipal de Educação e das escolas a encontrar um modo do sistema municipal de educação fazer cumprir a Lei, estabelecendo a parceria com a Associação OntoArte. Com o Projeto Flauta são atingidos 100 por cento dos alunos da rede municipal, inserindo a educação musical no contexto do currículo pelos professores não especialistas, por meio de um processo de formação continuada assumida pela Secretaria Municipal de Educação e ministrada pelos profissionais da Impare Educação Musical. A formação continuada em música dos professores destina-se a expandir e ampliar sua formação no conhecimento didático-pedagógico e musical. A formação continuada em música deve promover encontros dos professores com música, de diferentes formas, uma vez que o “professor unidocente que recebe formação musical também pode coordenar um trabalho de exploração musical significativo, tendo em vista a possibilidade cotidiana de explorar esta linguagem e a proximidade que este profissional tem com as crianças” (ARAUJO, 2012, p.64).

Com relação a formação continuada observamos que mudou a concepção da prática pedagógica, porque mudou a concepção que os professores tinham do ser humano.

Em primeiro lugar nós os adultos devemos compreender que cada criança ou jovem é uma outra vida, é um outro, e portanto, distinto de nós. Considerar o aprendiz como outro significa não querer que ele se torne igual a mim, mas auxiliar, promovendo instrumentos para que ele aprenda a se distinguir, saber o que é para si, e o que não é para si, e assim, paulatinamente, saber e fazer a si mesmo (GIORDANI, 2013, p. 253).

O projeto de formação continuada dos professores foi concebido sob a perspectiva de uma nova pedagogia para a sociedade futura, a Pedagogia Ontopsicológica, e, desse modo, essa pedagogia concebe que:

O ser humano é dotado de inteligência, ele é capaz, basta que tenha acesso aos instrumentos próprios, que por si mesmo se descobre na sua diversidade e na sua semelhança com os outros seres humanos. E, assim, pode viver a sua vida com propriedade, com autonomia e responsabilidade de bem gerir a própria vida e sendo um contributo também a vida dos outros (GIORDANI, 2013, p. 253).

As professoras passaram a compreender esse modo de estar no mundo e trouxeram esse novo conceito para as suas práticas pedagógicas. A concepção sobre si mesmo que os alunos e professores trouxeram também aponta para essa relação de conhecer a si mesmo e entender que eu sou nesse mundo e que eu tenho preferências, vontades e aptidões que precisam e devem ser respeitadas.

Um dos diferenciais do Projeto Flauta é que ele nasceu na escola, portanto, não é um projeto isolado. Ele é coordenado por professores com formação específica na área da educação musical e o planejamento é realizado em conjunto com os gestores municipais e com os professores das escolas. Os professores de música do Projeto Flauta sempre participaram das reuniões pedagógicas, conselhos de classes, reuniões com os pais e dos planejamentos, favorecendo a interação e o diálogo no contexto escolar.

O Projeto Flauta, conforme já mencionado, é realizado na escola com todos os alunos do município durante o turno escolar. No entanto, para aqueles que apresentaram uma vontade em participar de um projeto musical, foi criado o Grupo Especial, a Orquestra de Violões Recanto Maestro e a união desses dois grupos originou em 2014 a Orquestra Juvenil Recanto Maestro.

## 6 QUINTO MOVIMENTO: DO PROJETO FLAUTA AO GRUPO ESPECIAL

Durante o desenvolvimento do Projeto Flauta, alguns pais manifestavam a vontade de que seus filhos permanecessem nas escolas municipais para continuar recebendo as aulas do projeto. “*A minha sugestão é que todas as escolas tenham essas aulas não só para as crianças, mas também para os jovens*”. (mãe de uma aluna do 2º ano). Dessa forma em 2011 nasceu o Grupo Especial em que participam alunos dos anos iniciais, dos anos finais e do ensino médio e, assim, além de atender os alunos que vão para a escola estadual, foi possível também, inserir a flauta doce contralto e a flauta doce tenor na formação musical desses jovens.<sup>8</sup> Além do Grupo Especial, foi criado ainda na escola estadual o projeto Amigos do Violão.

Os projetos denominados “Amigos do Violão” e o “Grupo Especial” foram desdobramentos do Projeto Flauta. O projeto “Amigos do Violão” nasceu de uma solicitação espontânea dos próprios alunos que manifestaram interesse em aprender esse outro instrumento. Assim, ele iniciou no segundo semestre de 2010, em parceria entre a Escola Estadual de Educação Básica João XXIII de São João do Polêsine, a Fundação Antonio Meneghetti<sup>9</sup>, a Impare Escola de Música e Educação Musical e a AMF.

---

<sup>8</sup> A flauta doce refere-se a uma família de instrumentos musicais que são classificados de acordo com a sua extensão, sendo nomeada de forma semelhante à classificação vocal, soprano, contralto, tenor, baixo, etc (SOUZA, 2012, p. 78).

<sup>9</sup> Situada no Distrito Recanto Maestro, é uma instituição de educação e incentivo à cultura. Sua diretoria é composta por acadêmicos e empresários de grande respaldo social. Foi aprovada pela portaria nº 21/2010 da Procuradoria de Fundações do Estado do Rio Grande do Sul, em 29 de janeiro de 2010 (<http://www.fundacaoantoniomeneghetti.org.br>).



Foto 5: Alunos do Projeto Amigos do Violão (Ensino Fundamental - séries finais e Ensino Médio) (2010).

Fonte: Arquivos da Fundação Antonio Meneghetti.

O projeto Amigos do Violão tem como objetivo geral a formação cultural dos alunos do ensino fundamental, anos finais, e alunos do ensino médio, bem como a formação de jovens por meio do aprendizado da música. Durante as aulas, além dos conteúdos técnicos, perceptivos e teóricos, os jovens têm a ampliação da cultura musical popular e erudita, através da fruição e execução de obras das mais variadas épocas. São abordados assuntos do seu cotidiano, envolvendo música e cultura, música e mercado de trabalho, indústria cultural (mídia) e outros temas que venham contribuir para sua formação. O projeto visa também à formação de um jovem responsável, criativo e, sobretudo, com vontade de realizar a si mesmo, a fim de tornar-se protagonista, para gerir a sua vida com seriedade e dignidade e, conseqüentemente, contribuir para o desenvolvimento da sociedade, de acordo com os pressupostos da Pedagogia Ontopsicológica.

Em novembro de 2010, foi lançado um concurso para a escolha do nome do projeto. Foi montada uma equipe com integrantes da Escola Estadual João XXIII, da Fundação Antonio Meneghetti e da AMF para julgar os nomes sugeridos pelos alunos, e o nome vencedor foi Amigos do Violão. O prêmio foi

uma mochila contendo um kit (caderno, caneta, camiseta e o filme documentário *Identidade Jovem*, do Recanto Maestro) e um curso de extensão na AMF, que o vencedor poderia escolher entre os cursos oferecidos no primeiro semestre de 2011, a aluna vencedora escolheu o curso de Fotografia.

No início de 2011 foi criado o Grupo Especial. Muitas crianças demonstravam um interesse a mais pelas atividades propostas pelo Projeto Flauta e estavam sempre tocando, mesmo nos dias que não tinham aulas de música. Eram curiosas e não se contentavam com pouco, queriam ir além. Aproveitamos, então, essa motivação e o fato de que as professoras e familiares começaram a relatar que o Projeto estava potencializando o desenvolvimento dos seus alunos e dos seus filhos passamos a ensaiar, uma vez por semana, um grupo que foi denominado, em consenso com os alunos e professores das escolas, de Grupo Especial. Para tanto, convidamos para participar desse grupo também alunos do Projeto Amigos do Violão. Dessa forma, o Grupo Especial compreende alunos das duas escolas municipais de ensino fundamental (Pedro Paulo Pradella e La Salle) e da Escola Estadual João XXIII e Escola Estadual Padre Rafael Iop, de Vale Vêneto, segundo distrito do município de São João do Polêsine. Foi possível ampliar os instrumentos, para percussão, violão e acordeon, além da flauta doce. Após um tempo o Grupo Especial passou a ensaiar duas vezes por semana, no Recanto Maestro. Junto com os alunos e com as professoras das escolas, foram criados os critérios para a participação no grupo: 1) o aluno tem que querer participar. Esse critério surgiu porque é visível que algumas crianças e jovens não querem participar de um grupo musical, assim como alguns alunos não querem participar do time de futebol ou do grupo de dança da escola; 2) o aluno deve estar tocando e compreendendo as músicas propostas. Os alunos do Grupo Especial continuam sendo alunos das aulas de música da escola, ou seja, se ele ainda não está tocando, ele terá a oportunidade de aprender durante as suas aulas e entrar no Grupo Especial em um outro momento; 3) o aluno deve ter um bom desempenho e conduta escolar em todas as atividades da escola.

Com o Grupo Especial é trabalhada a *performance* e eles são incentivados a participar de apresentações, sendo assim, foram confeccionados uniformes para todos os integrantes, fomentando, nos outros

alunos, a vontade de participar e um maior interesse dos alunos que fazem parte do Grupo Especial. A primeira apresentação desse grupo foi no evento da Fundação e Faculdade Antonio Meneghetti, denominado Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade, que foi realizado em novembro de 2011, em que o grupo se apresentou para um público de mais de 400 pessoas, compreendendo espectadores de todo o Brasil, da Rússia, dos Estados Unidos e da Itália. Esse Congresso fez parte do calendário internacional de eventos que prepararam a sociedade internacional sobre temas relacionados a Rio+20 – Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. O Congresso apoiou os movimentos Pacto Global e Década de Educação para o Desenvolvimento Sustentável da ONU. Dessa forma, foi trabalhado com os alunos o significado do evento, do desenvolvimento sustentável e dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. O tema do evento, responsabilidade e reciprocidade, também foi trabalhado durante todas as aulas e foi tema da apresentação. Dois alunos, um menino e uma menina, foram narradores do espetáculo e gravaram a sua fala num estúdio. No repertório, além das flautas, o grupo apresentou uma música em que o instrumento musical tocado pelos jovens era coletor de pilhas<sup>10</sup>, foi a música “Fome Come” de Sandra Perez e Paulo Tatit.

---

<sup>10</sup> “O Projeto Oikos é desenvolvido no Recanto Maestro – RS, desde 2008, para o alcance do 7º Objetivo de Desenvolvimento do Milênio da ONU: garantir a sustentabilidade ambiental. É um modelo de projeto sustentável iniciado há vinte anos, que em suas ações, metas e indicadores refletem um desempenho ambiental favorável, ao se analisar os resultados históricos, além da abordagem inovadora baseada na visão da Ecobiologia (<http://www.onto.net.br/index.php>)” Uma das ações do Oikos é a coleta de pilhas usadas, e para isso disponibiliza pequenos coletores para as pessoas terem em casa, desse modo cada estudante do Projeto Flauta ganhou um coletor de pilhas que transformamos em instrumento de percussão.



Foto 06: Apresentação do Grupo Especial no Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade, no Auditório da AMF (2011).  
Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

Foi apresentada ainda a peça “Querência Amada” do compositor Teixeira, executada por um aluno tocando acordeon, acompanhado de flautas e violões; Asa Branca de Luiz Gonzaga, em que foi trabalhado, antecipadamente, o significado da letra e as dificuldades enfrentadas pelo povo nordestino e um trecho da Nona Sinfonia de Beethoven em que se trabalhou também o repertório erudito.



Foto 07: Apresentação do Grupo Especial no Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade, no Auditório da AMF. Regente: Professor Glauber Benetti Carvalho (2011).  
Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

Desde então, o Grupo Especial realizou diversas apresentações. Destaco, nesse trabalho, apenas algumas, no entanto, todas as apresentações têm um grande valor, tanto no que diz respeito à formação musical dos jovens músicos, quanto no que concerne à integração do projeto de educação musical

com a comunidade. O grupo realizou apresentações na 56ª e 57ª Festa do Arroz de São João do Polêsine (Festa Tradicional do município, realizada nos meses de maio). Essa festa integra toda a comunidade escolar e também os familiares dos alunos que interagem prestigiando as apresentações.

Em 2012, o Grupo Especial apresentou-se no VI Encontro Estudantil de Flauta Doce de Santa Maria, no Clube Recreativo Esportivo Municipal, da COHAB Tancredo Neves. Nesse evento, os participantes do Grupo Especial tiveram oportunidade de assistir outras crianças tocando. Em novembro, foi realizado, no Theatro Treze de Maio em Santa Maria, o espetáculo Recanto Maestro & Amigos. Esse evento foi uma iniciativa da Fundação Antonio Meneghetti, Associação OntoArte, Antonio Meneghetti Faculdade e Impare Escola de Música. A apresentação contou com os onze finalistas do I Festival de Talento Estudantil Recanto Maestro<sup>11</sup>, e o encerramento foi a apresentação musical do Grupo Especial.

O dia 30 de agosto de 2012 foi um momento marcante para os alunos, professores e familiares do Grupo Especial. Neste dia, o grupo abriu a apresentação da Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro em Porto Alegre, que interpretou obras de Antonio Meneghetti. Foram meses de preparação e ensaio, uma vez que a responsabilidade de todos era muito grande. A fim de que os jovens músicos se familiarizassem com o espaço do Theatro São Pedro, semanas antes, eles foram assistir à apresentação do Grupo Tholl. As diretoras das escolas também foram e houve sorteio de ingressos para duas mães que acompanharam o grupo. Muitas crianças e jovens nunca tinham ido a um teatro, então, além de assistirem a um espetáculo, eles puderam conhecer o local, onde alguns dias depois estariam se apresentando. Neste dia, também foi feita a prova dos trajes que usariam no dia da apresentação, o das meninas era vestido de festa e dos meninos, smoking. As crianças combinaram de manter segredo e não contar aos pais como seriam seus trajes, então, elas pediram para que as mães, que acompanharam o grupo, fossem dar um passeio, enquanto provavam a roupa.

*Enfim, chegou o grande dia! Chegamos a Porto Alegre e almoçamos num restaurante próximo ao local da apresentação. Após o almoço,*

---

<sup>11</sup> Festival de Música realizado na Antonio Meneghetti Faculdade com estudantes das escolas municipais e estaduais da Quarta Colônia de Imigração.

*nos dirigimos ao Theatro São Pedro. Passamos o som, duas vezes, no palco, dividindo o espaço com os músicos da Orquestra de Câmara do Theatro São Pedro. Os jovens músicos tiveram, a sua disposição, camarins com frutas, guloseimas, maquiagem e cabeleireiro. Naquele dia, em apenas alguns minutos, teriam que dar o melhor de si e foi o que fizeram. O Grupo Especial estava composto por vinte e quatro alunos, que tinham, em seu repertório, duas obras “Trecho da Nona Sinfonia” de Beethoven e “Ninfa Sulla Finestra” de Antonio Meneghetti. As obras foram executadas por flautas soprano, contralto e tenor, por violões, xilofones e matalofone.*

Parte do público eram os pais, familiares e amigos dos alunos, foi disponibilizado transporte gratuito para que eles pudessem prestigiar o espetáculo. O Theatro São Pedro estava com lotação máxima e as crianças ficaram atentas ao maestro, o professor Glauber Benetti Carvalho, e executaram, com excelência, as duas obras. Para aqueles 24 alunos, foi tão natural entrar no palco, apresentar-se num evento tão grandioso, com tantas pessoas e tocar com tamanha propriedade.



Foto 08: Apresentação do Grupo Especial no Theatro São Pedro em Porto Alegre.  
Regente: Professor Glauber Benetti Carvalho (2012).  
Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

O Distrito Recanto Maestro é vizinho do Distrito de Vale Vêneto, local onde acontece um Festival de Música, denominado Festival Internacional de Inverno da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Junto a esse evento, acontece a Semana Cultural Italiana de Vale Vêneto.

O Festival Internacional de Inverno da UFSM iniciou em 1986, tendo como objetivo favorecer o desenvolvimento e o aperfeiçoamento da atividade musical num ambiente de integração com a sociedade. Assim, diante do potencial turístico da região da Quarta Colônia de Imigração Italiana e do interesse da comunidade de Vale Vêneto em promover o resgate de suas origens, surgiu uma parceria que até hoje se mantém. A comunidade de Vale Vêneto idealizou a Semana Cultural Italiana e, desde então, a Universidade Federal de Santa Maria, a comunidade de Vale Vêneto e a Prefeitura de São João do Polêsine têm sido parceiras na promoção dos dois eventos, contando ainda com a colaboração da *University of Georgia*, Estados Unidos (<http://coral.ufsm.br/festivaldeinverno/festival.html>).

O Grupo Especial realizou, junto com a Orquestra de Violões Recanto Maestro (projeto aprovado em 2012 pela LIC – Lei de Incentivo à Cultura do Rio Grande do Sul), uma apresentação no XXVIII Festival, no dia 04 de agosto de 2013. Em 2014 o Grupo Especial e a Orquestra de Violões Recanto Maestro se unem e o grupo passa a se chamar Orquestra Juvenil Recanto Maestro.



Foto 09: Apresentação do Grupo Especial em parceria com a Orquestra de Violões Recanto Maestro, no Festival de Inverno da UFSM, 2013.  
Fonte: Acervo da Associação OntoArte.

Apresentei brevemente o percurso histórico do Projeto Flauta, nos seus cinco anos de existência, destacando a sua implementação e a relação com a Lei 11.769/08. A seguir apresento a metodologia da pesquisa com os pressupostos da abordagem qualitativa e o estudo com entrevistas.

## 7 OS ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A opção metodológica desta pesquisa foi de abordagem qualitativa. Esta tem pertinência porque me propus a investigar os aspectos da experiência vivida pelos sujeitos de pesquisa e tais compreensões remetem a um entendimento dos aspectos qualitativos, tais como as concepções e visões, os quais não podem ser mensurados, mas analisados em suas particularidades e singularidades. Também porque esta abordagem remete considerar a subjetividade do pesquisador o qual nesta pesquisa possui envolvimento direto com seu objeto de investigação, uma vez que coordeno o Projeto Flauta. Desde que comecei a atuar como professora de música na rede municipal de ensino procuro refletir sobre essa área, com leituras, cursos e pesquisas sobre educação musical. E, agora, estou me colocando como pesquisadora em um contexto de minha própria prática, “não somente um pesquisador que busca ver de fora, mas, sobretudo, de alguém que está imerso em um espaço educativo” (ROZZINI, 2012, p. 39). Contudo, ao mesmo tempo em que tenho afinidade e proximidade com meu objeto de investigação, devo exercer a vigilância epistemológica (JAPIASSU, 1975), ou seja, realizar o distanciamento necessário para exercer o processo reflexivo-investigativo que supõe a indagação crítica e a reelaboração dessa experiência no plano dos princípios teóricos. O historiador austríaco Hans Mikoletsky<sup>12</sup> apresentou de maneira metafórica essa questão dizendo que “quem está sentado em cima do tigre não pode descrever de maneira completa o animal que ele montou. Só voltando à terra e estando a pé ele vai fazê-lo se ele conseguir descer do tigre”. Desse modo enquanto realizava a observação lembrava dessa metáfora e fazia constantemente o exercício de descer do tigre.

A investigação qualitativa analisa as experiências de indivíduos ou grupos, “as experiências podem estar relacionadas a histórias biográficas ou a práticas (cotidianas ou profissionais), e podem ser tratadas analisando-se conhecimento, relatos e histórias do dia a dia” (FLICK, 2009). Os relatos, nesse estudo, foram de extrema relevância, pois, eles revelaram a importância e as

---

<sup>12</sup> Anotações das aulas de Antropologia Cultural, da professora Mikhalyuk O.S., desenvolvidas no curso de Especialização Profissional em Ontopsicologia realizado junto a Cátedra de Ontopsicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo, no período de 28/02 a 04/03/2014 na Antonio Meneghetti Faculdade.

contribuições do Projeto Flauta para os sujeitos envolvidos e para a comunidade em que o mesmo está inserido.

O quadro a seguir expõe os sujeitos investigados:

Quadro 01 – Sujeitos da Pesquisa

SUJEITOS DA PESQUISA	IDADE	TEMPO DE ATUAÇÃO NA ESCOLA / PARTICIPAÇÃO NO PROJETO	DATA DA ENTREVISTA	HORA DA ENTREVISTA	TEMPO DE DURAÇÃO DA ENTREVISTA
Secretária de Educação (SE)	67 anos	23 anos	25/10/2013	09:30 h	28:07 minutos
Diretora 1 (D1)	57 anos	23 anos	22/10/2013	09:00 h	17:23 minutos
Diretora 2 (D2)	46 anos	6 anos	23/10/2013	14:00 h	19:09 minutos
Diretora 3 (D3)	52 anos	25 anos	25/10/2013	08:00 h	27:12 minutos
Professora 1 (P1)	54 anos	5 anos	21/10/2013	08:00 h	26:04 minutos
Professora 2 (P2)	52 anos	21 anos	21/10/2013	10:30 h	25:34 minutos
Aluno 1 (A1)	11 anos	5 anos	23/10/2013	19:00 h	19:25 minutos
Aluno 2 (A2)	8 anos	5 anos	23/10/2013	19:30 h	17:52 minutos
Aluno 3 (A3)	10 anos	5 anos	23/10/2013	20:00 h	23:00 minutos

Fonte: Dados da Pesquisa

Optei pela realização de entrevista semiestruturada com alunos, diretoras, professoras e a secretária de educação, pois, durante o diálogo que se estabelece, a partir das questões propostas, fomenta aspectos que levam ao entendimento dos objetivos. Segundo Marconi e Lakatos (2008) a entrevista “é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social (MARCONI e LAKATOS, 2008, p. 80). Para Triviños (2008), a entrevista semiestruturada proporciona melhores resultados quando “se trabalha com diferentes grupos de pessoas (professores, alunos, orientadores educacionais, diretores)” (p. 53).

As entrevistas foram desenvolvidas no próprio ambiente escolar (professores e gestores) e no ambiente das aulas (alunos), pois esse é o ambiente em que pesquisadora e os sujeitos interagem. O registro de respostas foram feitos por meio de gravador, que fiz no meu próprio celular, todos concordaram e consentiram a gravação. Para a entrevista utilizei um roteiro pré-estruturado, em quatro partes: a) concepção sobre o Projeto Flauta e o Grupo Especial, b) importância e contribuição do Projeto Flauta e do Grupo

Especial, c) mudanças na escola, comportamento e aspectos musicais d) Lei 11.769/2008.

De posse das entrevistas, realizei a primeira fase do método, a pré-análise que “é simplesmente, a organização do material” (TRIVINÓS, 2008, p. 161). Posteriormente, foi realizada a segunda fase do método constituída pela descrição analítica. Nessa fase da pesquisa foram lidas diversas vezes as respostas de cada questão encontrando similaridades, assuntos ou temas semelhantes os quais foram agrupados por questões em quadros de referências para cada questão. Desse procedimento passou-se a analisar esses temas e agrupar os temas semelhantes entre todas as questões, compondo assim uma primeira classificação temática dos dados empíricos.

A terceira fase de interpretação se deu “apoiada nos materiais de informação, que se iniciou já na etapa da pré-análise, alcança agora sua maior intensidade” (TRIVINÓS, 2008, p. 162). Nessa fase, a “reflexão, a intuição, com embasamento nos materiais empíricos, estabelecem relações” IDEM (p. 162). Nessa etapa iniciei a primeira construção da análise descritiva, estabelecendo as relações com os fundamentos teóricos.

## **8 “ENXERGAMOS COISAS POSITIVAS NAS CRIANÇAS!”**

Nesses anos de trabalho com o Projeto Flauta uma das questões que chamou atenção dos gestores e professores foi a postura das crianças e dos jovens durante as apresentações e as aulas de música.

Ouvimos toda a comunidade, toda a cidade de São João do Polêsine falar coisas positivas, até porque as apresentações do município no qual o grupo está sempre presente, a comunidade comenta a beleza com que as crianças se apresentam, a qualidade como elas se apresentam e a satisfação do público. Então, a gente, só ouve coisas positivas! Enxergamos coisas positivas nas crianças! (D1).

Percebemos que as professoras e gestoras mudaram a sua visão e a concepção sobre o modo com que os alunos interagem em grupo. Suas afirmações nos levam a inferir que, antes, quando as crianças estavam em conjunto, não era possível a ordem e, agora, elas observam o modo como os

alunos fazem a fila na entrada e saída do palco, durante as apresentações. Esta percepção fez com que os professores começassem a dar novos significados àquelas crianças - ou seja, “enxergamos coisas positivas nas crianças” (D1) -, pois para essa diretora agora as crianças demonstram-se capazes de se comportarem de modo diverso daquele que habitualmente as professoras observavam na escola.

Disso deriva que a mudança percebida é no sentido de que a criança e o jovem tornam-se agentes do seu fazer e responsáveis pelos seus atos “... mas é um aluno que cresceu de responsabilidade, ele está mais autônomo, com vontade, quer dizer, além de tudo está trabalhando a autoestima, então a música ajuda na autoestima” (D2). A D2 ressalta ainda que esta responsabilidade potencializada durante as atividades do Projeto Flauta influenciam depois as demais aulas da escola.

A criança deve sempre ser responsabilizada pelos seus atos, uma vez que se não for assim responsabilizada ela não se sente parte e dessa forma age de modo indiferente, não empenha a si mesmo em primeira pessoa para o fazer bem feito. Então o adulto deve dar essa oportunidade à criança. “O adulto não pode substituir a criança, deve incentivar, auxiliar, orientar como se faz, supervisionar, etc., mas jamais fazer pela criança”. (GIORDANI, 2014, p. 36). Esse princípio faz parte de todas as ações do Projeto Flauta, nas aulas de música e também nas apresentações, no contato com as escolas, na interação com os pais, nos horários de lanche, como por exemplo, servir a mesa, tomar o lanche, deixar as salas limpas e organizadas antes e depois dos ensaios. Esses exemplos são pequenos sacrifícios aos quais as crianças são expostas. “Deve-se compreender que o esforço ou o sacrifício que ela fará são fundamentais para que ela cresça e construa dentro de si a auto confiança, a coragem, a determinação e a satisfação de saber e ter feito por si mesmo as coisas que considera importantes para sua vida. Ela se sentirá útil e aprenderá por si mesma os instrumentos que são funções de vida” (IDEM). Quando se aprende a música não é importante só a música, mas também a organização do espaço, a harmonia, a disciplina e a sensibilidade estética. E se o adulto faz pela criança, quando ela tiver a necessidade não vai saber fazer e vai apresentar uma atitude de passividade ou também de não saber como agir diante daquele contexto.

Sempre é danosa a atitude do adulto em recatar a criança fazendo assistencialismo. A criança nessa fase precisa aprender a tomar posse de si mesma, aprender sobre si, se testar, se experimentar, se desenvolver. Portanto, não pode se fixar em dependência do adulto, deve aprender a se tornar independente, fazer por si mesma, construir com as suas próprias mãos o seu valor de pessoa. Se o adulto fizer pela criança estará informando inconscientemente, embora não intencione isso, que a criança é incapaz. Contudo, o adulto deve auxiliar a criança a acreditar em sua capacidade e isso é feito concretamente fazendo com que a criança prove fazer fazendo, que experimente, que cometa os erros, que aprenda a repetir tantas vezes forem necessárias para aprender o que lhe dará autonomia, liberdade, independência, coragem, dignidade, satisfação. Assim estará exercendo o protagonismo responsável e não o protagonismo infantil (GIORDANI, 2014, p. 36).

No fazer musical o adulto deve possibilitar aos alunos a produção de conhecimento e não apenas a repetição de padrões pré-estabelecidos. Os alunos no Projeto Flauta durante o seu fazer musical são estimulados a fazer, experimentar, errar e repetir quantas vezes forem necessárias conforme sugere Giordani (2014). Nesse interim através da apreciação, execução e criação os alunos constroem significados e se apropriam do conhecimento musical. Na escola devemos possibilitar “O direito do aluno à coautoria de seu processo de construção do conhecimento musical” (BRITO, 2010, p. 93). Dessa maneira as crianças e os jovens passam a saber, a ser e a fazer, conforme os princípios da Pedagogia Ontopsicológica: eu sei, eu sou, eu faço.

Uma das manifestações das professoras sobre a importância do Projeto é o interesse que elas observam nos alunos. “Nossa! A satisfação de ver os alunos entusiasmados com as apresentações que eles se preparam, eles ficam naquela expectativa, eles dão o melhor deles, eu acho que isso é uma coisa que fica bem evidente” (D1). P2 salientou que o que foi mais significativo para ela em relação ao Projeto até agora foi “ver que eles tem potencial”.

É uma emoção muito grande, ver que eles aprendem em sala de aula e até estão praticando, pondo em prática algumas coisas que vocês passaram com relação a música, é assim mesmo. A gente se sente emocionado em ver a concentração deles e como eles ficam bem, posicionam bem, se colocam bem, se organizam e a apresentação é um show com certeza (P2).

As professoras enfatizaram esse orgulho, essa alegria que elas sentem vendo que os seus alunos são capazes. “Nessa parte de música eu sou muito sensível, eu adoro coral, adoro as apresentações das crianças, eu fico assim, eu me arrepio, as vezes até choro, eu me emociono porque eu vibro com o que eles estão fazendo, vendo a alegria deles” (D2).

Se a aprendizagem for uma experiência de sucesso, o aluno constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz. Se, ao contrário, for uma experiência de fracasso, o ato de aprender tenderá a se transformar em ameaça, e a ousadia necessária se transformará em medo, para o qual a defesa possível é a manifestação de desinteresse (PCN's, 1997, p.35).

Evidenciamos que o interesse dos alunos em estudar é motivado pela sua autoimagem positiva proporcionado pela valorização que os professores e os pais dão pela sua participação no Projeto Flauta, refletindo assim não apenas na aprendizagem da flauta doce ou da música, mas em todos os conteúdos curriculares. Assim como as professoras demonstraram, em suas falas, ter notado esses comportamentos nos alunos, eles, por sua vez, também em suas entrevistas trouxeram essa vontade por aprender “Aprender a música e tocar bem” (A1). Sobre o questionamento do porque você participa do Projeto Flauta e o que te motiva a participar, os três alunos trouxeram como motivação aspectos musicais e dois deles enfatizaram a possibilidade de aprender mais. Giordani (2013) comenta que existe uma frequente queixa dos professores de que muitos alunos, de um modo geral, perderam a vontade de aprender, as professoras trazem que no Projeto Flauta eles demonstram essa vontade. “Como pode os seres humanos perderem o *feeling*, o impulso e a orientação aquilo que mais o qualifica e o torna humano que é a sua capacidade de apreender?” (GIORDANI, 2013, p. 245).

Essa vontade por aprender evidenciada nas respostas dos alunos e também nas falas das professoras remete aos fundamentos do Projeto Flauta.

Os professores de música do Projeto Flauta tem, além da formação musical, a formação da Pedagogia Ontopsicológica. Desse modo, no desenvolvimento das atividades do Projeto Flauta, eles trabalharam com os seus alunos os pressupostos dessa pedagogia que é o de formar uma criança e um jovem capaz, autônomo e responsável.

Os professores de música sempre foram extraordinários né porque eles que despertaram né, vocês lá do Recanto que despertaram essa motivação tão grande nas crianças que isso aí foi mérito basicamente dessa qualificação, que vocês têm lá no Recanto<sup>13</sup> (SE).

Os alunos sabem fazer, eles têm potencial, no entanto, os professores tem que auxiliar e favorecer que esse potencial venha a tona e se torne história. Logo, se eles podem fazer, eles também podem aprender e são capazes de aprender, só precisamos instigar nos nossos alunos essa vontade de aprender, dando-lhe significados as suas aprendizagens. “Vocês professores que foram os pioneiros desse Projeto e que com isso despertaram esse interesse pela música nos alunos e na escola” (SE).

Vocês abriram os horizontes pra música ser de fato inserida no currículo da escola numa forma como deve ser né, no seu dia a dia, nas suas atividades e também proporcionando assim a toda a comunidade essa inserção da música, não só na escola, na família, nos eventos da comunidade, dando uma contribuição muito especial para a cultura do município (SE).

Assim percebemos que a inserção da música pode ser notada no contexto das práticas pedagógicas escolares, por meio das mudanças das concepções dos professores, dos pais e dos próprios alunos.

## **9 APROPRIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS MUSICAIS: “APRENDER MAIS MÚSICAS, MAIS NOTAS...”**

Além das transformações encontradas sobre o comportamento das crianças encontrei nos dados de pesquisa que os grupos manifestam que houveram mudanças em relação aos conhecimentos musicais.

Foi possível identificar nas respostas dos pesquisados uma nova concepção de aprendizagem e de apropriação dos conhecimentos da música, o gosto por aprender e por tocar um instrumento musical e a distinção que os

---

<sup>13</sup> Essa qualificação a que se refere a SE é a formação da Pedagogia Ontopsicológica. Os professores do Projeto Flauta fazem especialização em Ontopsicologia pela Universidade Estatal de São Petersburgo, na Rússia e na Antonio Meneghetti Faculdade, no Brasil.

professores e gestores fazem deste Projeto em relação a outros projetos que as escolas já tiveram.

O aprendizado de um instrumento pode representar um significativo caminho de compreensão dos conteúdos musicais, de participação ativa com a música e de envolvimento social. O ato de saber tocar um instrumento representa portas que se abrem para vários fazeres, prazeres e conhecimentos intrínsecos e extrínsecos à música (TRINDADE, 2007, p. 02).

Os alunos entrevistados expuseram que desejam “aprender mais músicas, aprender mais notas que tem umas que não sei até agora, tem umas notas lá que vai mais agudo e não sei, e até que posso aprender né?” (A2). Expressam que tem “inspiração na música” (A3). Segundo A1 “adoro tocar flauta e agora quero realizar meu outro sonho que é aprender a tocar violão, mas aprender a tocar flauta foi fácil pra mim”. Nesses trechos podemos observar concepções que destacam a importância da música na vida dos estudantes, suas formas de relação com este conhecimento. “A construção do conhecimento em música é um processo ativo, no qual cada aluno deverá ter a oportunidade de se envolver diretamente” (WEILAND, 2006, p. 24-25). A construção do conhecimento é significativa, dinâmica e ativa, conforme apontado pela autora.

Os alunos que participam do Projeto Flauta de um modo geral são crianças e jovens bastante motivados em relação à música e sempre buscam mais conhecimentos. Estes três alunos que participaram da pesquisa são solistas no grupo. A A1 foi responsável pelo solo da peça Bolero de Ravel em várias apresentações e o A2, além de solista é multi-instrumentista, ele toca flauta doce, xilofone e acordeon. Segundo Beineke (1997) os alunos apresentam diferentes relações com a música, fazem suas próprias escolhas e tem modos diversos de aprender e os professores precisam estar dia a dia refletindo sobre a sua prática pedagógica de tal forma a promover encontros entre os alunos e os conhecimentos.

Assim os professores do Projeto Flauta proporcionam momentos de reflexões sobre a sua prática e dialogam sobre isso com os demais professores da escola, possibilitando que eles também revejam suas ações pedagógicas. Isso auxilia os professores a “construir alternativas metodológicas mais

eficazes, mais coerentes e aprender mais música” (BEINEKE, 1997, p. 32).

Ainda a autora salienta que:

Os nossos alunos não aprendem todos da mesma forma, não tem a mesma relação com a música, estabelecem significações diferentes para o processo de aprendizagem, fazem suas próprias escolhas. Da mesma maneira, nós, professores, a cada aula encontramos soluções diferentes para a ação pedagógica. Através do estudo, da pesquisa, da reflexão sobre a nossa prática e sobre o nosso próprio fazer musical poderemos construir alternativas metodológicas mais eficazes, mais coerentes e aprender mais música. A cada aula poderíamos nos perguntar: estamos fazendo música? Criando música? Ouvindo e analisando música? Construindo conhecimento? Tomando decisões musicais de forma crítica? (BEINEKE, 1997, p. 32)

Essa reflexão que a autora traz nos faz perceber que essas ações que as professoras remetem a respeito dos alunos gostarem de aprender estão ligadas a essa inserção dos alunos nesse Projeto. Além disso, acreditamos que essas ações refletem diretamente no gosto por aprender enfatizado pelos alunos ao serem indagados com a pergunta se você fosse representar o Projeto Flauta com uma palavra, imagem, frase ou ideia, como seria em que eles trouxeram novamente a tona esse gosto por aprender. O A2 respondeu “muito bom e legal”, a A1 representou com a palavra “dedicação” e a A3 usou a frase “eu gosto muito do Projeto Flauta, músicas bonitas”. E quando perguntado sobre o que este objeto flauta significa para você o aluno A2 respondeu “Flautas diferentes e eu poder tocar. Eu gosto né, de aprender”. Beineke (2003) enfatiza que devemos ter a compreensão mais ampla sobre a aula de música e não apenas aula de flauta doce, possibilitando momentos de apreciação musical, criação e não apenas de execução. Portanto, o Projeto Flauta trabalha com a mesma perspectiva apontada por Beineke “em que a vivência musical sempre precisa estar presente” (BEINEKE, 2003, p. 87).

[A flauta é uma] Amiga, é uma companheira” (P2). “Um som maravilhoso” (P1). “É musicalidade total” (D1). “Possibilidade, capacidade, música” (D3). “Um instrumento musical que deste instrumento eu tiro música, faço música<sup>14</sup>. (D2). Flauta doce, a

---

<sup>14</sup> As professoras e gestoras das escolas em que o Projeto Flauta acontece, ganharam da Associação OntoArte, entidade proponente do Projeto, uma flauta doce de presente. Então

palavra doce já é uma coisa gostosa né, todo doce é bom e acho que a flauta é um instrumento assim que é fácil de transportar pequeno, mas acho que tem um som agradável e ele traz uma mensagem de anúncio, de uma boa nova, uma flauta bem tocadinha sempre nos leva a pensar numa coisa mais alta, mais elevada (SE).

Diversas atividades são realizadas com os alunos proporcionando a ampliação dos conhecimentos musicais, desenvolvendo e ampliando o gosto pelas atividades e se expressando de forma afetiva, estética e cognitiva.

A apreciação musical poderá propiciar o enriquecimento e ampliação do conhecimento de diversos aspectos referentes à produção musical: os instrumentos utilizados; tipo de profissionais que atuam e o conjunto que formam (orquestra, banda, coral, etc.); gêneros musicais como: clássico, eletrônico, jazz, pop, popular, romântico, etc. Atividades como ouvir música, aprender uma canção, brincar de roda, realizar brinquedos rítmicos, jogos de mãos, etc. despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de atender as necessidades de expressão que passam pelas esferas afetiva, estética e cognitiva. Aprender música significa integrar experiências que envolvem a vivência, a percepção e a reflexão, encaminhando-as para níveis cada vez mais elaborados (SILVA, 2010, p. 3-14).

Também podemos encontrar evidências de mudanças em relação ao autoconceito das professoras, pois o Projeto Flauta possibilitando-as a acompanhar os seus alunos lhes deu destaque e reforçou nelas os seus gostos pessoais. Retomando seus gostos pessoais, fazendo o que se gosta a pessoa tem a possibilidade de reencontrar-se com a música. Meneghetti (2014) compreende que quando o indivíduo faz aquilo que gosta ele se auto realiza, ou seja, reencontra-se consigo mesmo.

Bom eu sempre gostei de música, de dança, gostei de canto, só que eu nunca tive um curso que eu pudesse me aprofundar nessa atividade, aí no momento que foi colocado nas escolas eu me motivei e fiquei sempre a frente, eu gosto, acompanho as crianças na hora da aula, acompanho nas horas das apresentações pelo fato de eu gostar por isso eu me dedico bastante (P2).

---

muitas delas passaram a fazer aula junto com as crianças e a partir daí várias professoras passaram a se dedicar ao estudo desse instrumento.

Se a escola passa a dar oportunidade para que professores e alunos possam fazer o que gostam eles começam a participar mais ativamente das atividades da escola. As professoras ganharam uma flauta de presente e várias começaram a praticar e atualmente participam das aulas com as crianças, sendo assim passaram a ter um outro entendimento em relação a música. Aquilo que parecia impossível e tão distante tornou-se fácil e acessível.

Eu ganhei uma de vocês [flauta] queria tocar e não tinha noção, mas aí com a aula de música já aprendi duas notas o dó e o si, então aquela flauta pra mim já deixou de ser um objeto desconhecido. Estou começando a descobrir ela, então está sendo muito gostoso, pensei que era muito mais difícil e não está, e a flauta era uma coisa que eu pensei que nunca iria tocar e acho que é possível. Possibilidade, capacidade, música (D3).

A música é um componente importante para a formação da criança e do jovem, por isso devemos fazer música nas escolas, com os nossos alunos. “A experiência musical em si mesma, com a carga de possíveis que traz consigo e que propicia, deve bastar para justificar sua inserção nos territórios da educação” (BRITO, 2010, p. 91). Brito complementa “Música é movimento, aventura, criação, sensação, devir, e desse modo, considero, deve estar presente nos planos da educação” (p. 92).

As professoras e gestoras que participaram da pesquisa tinham um grande envolvimento com o Projeto Flauta desde o seu início. Sempre que podiam acompanhavam as atividades, nas apresentações e nos ensaios, auxiliando com as tarefas das aulas de música. “Eu gosto muito de música. Sempre achei importante trabalhar essas atividades com as crianças. Com a minha turma sempre trabalhei o que vocês ensinam” (D2).<sup>15</sup> As grandes parceiras do Projeto Flauta são as professoras e diretoras, algumas têm um maior envolvimento até porque se identificam mais com a música, no entanto, todas interagem e participam. “Impressionante, gratificante pra gente que está assistindo que tem uma parcela disso tudo, eu acho muito lindo as apresentações e olha todas que eu posso eu participo e acho muito bom” (P1).

---

<sup>15</sup> A D2 foi nomeada diretora em 2013, no entanto, nos anos anteriores atuou como professora e desse modo participava das aulas de música e auxiliava seus alunos nas atividades.

Elas também enfatizaram nas entrevistas o envolvimento dos professores de música:

Nossa vocês são nota 1000, vocês estão sempre acompanhando, sempre passando pra nós aquilo que temos que passar pra eles, as vezes não conseguem entrar em contato direto e nós como estamos em contato diariamente com eles a gente passa. Vocês estão passando da melhor forma possível, vocês estão sendo excelentes, esse programa facilita muito pra nós professores que estamos aprendendo agora e pra eles, vocês estão sendo excelentes, com muito carinho no dia das apresentações, nas aulas, o que vocês colocam pra eles que depois eles irão usar na própria vida deles, então não é só a música, mas também vocês passam valores, os valores que vocês passam pra eles é muito importante. E as crianças gostam muito, sentem o gosto pela flauta (P1).

Essa percepção que P1 manifesta pode ter auxiliado a intensificar na escola a importância da música, pois durante as reuniões e conselhos de classes os professores de música tinham a possibilidade de explicar o que os alunos estavam aprendendo e de que modo esses conhecimentos musicais e comportamentais poderiam favorecer as suas aprendizagens escolares.

A partir dos dados das entrevistas podemos inferir que o Projeto Flauta favoreceu a integração das professoras, diretoras e funcionárias das escolas em todas as suas atividades. Elas manifestaram nas entrevistas que gostam e participam, e, dessa forma, se perceberam integrantes de todo o processo e algumas passaram a tocar flauta, ampliaram o seu repertório musical, conheceram alguns elementos da teoria musical, bem como estabeleceram parcerias de trabalho entre os professores do Projeto Flauta e com outros membros da própria escola e da comunidade (os pais).

“O acontecimento musical deve se atualizar em ambientes de parceria entre alunos e professores, coautores e responsáveis pelas tramas sonoras emergentes que, dessa feita, assumem efetivo sentido e significado” (BRITO, 2010, p. 92). Também a Secretária de Educação manifesta que entre professores e alunos existe parceria.

Olha os que acompanham de perto, estão dentro né, inseridos, estão pedindo pra fazer aula junto né, como é o caso da P1, a D3, tem umas quantas, elas querem também participar porque sabem que podem auxiliar os alunos em outros momentos, na hora de fazerem suas tarefas das aulas de música, e também

acompanhar os ensaios, tem muitas que fazem questão. Claro que os professores tem uns que tem mais aptidão pra música, afinidade, habilidades, outros não, mas os que acompanham é porque estão gostando e querem ficar junto (SE).

Estas manifestações da Secretária de Educação nos levam a perceber que o Projeto Flauta contribuiu para a integração da escola (alunos, professores, colaboradores e pais) e também para a integração entre as diferentes escolas do município. Todos esses sujeitos passaram a fazer parte de um projeto comum, o Projeto Flauta, e isso possibilitou essa união. Muitas vezes as escolas não têm projetos que dão essa unidade de ação. Meneghetti (2014) entende que o ser humano é uma unidade de ação. Quando se favorece essa unidade de ação as pessoas passam a ter um maior engajamento, um maior comprometimento e melhores resultados, desse modo retomam o sentido de comunidade visto que se trata de um município pequeno que ainda conserva muitos traços culturais da colonização italiana a qual possuía como fundamental valor a vida comunitária e familiar.

A partir do Projeto Flauta começa-se perceber o fortalecimento também dos laços familiares. A P2 citou o orgulho que os pais sentem de seus filhos: “nem eu imaginava que meu filho tivesse aprendendo tanto”. Pode-se perceber a partir deste relato que o Projeto Flauta aproximou as famílias, os pais passaram a participar mais da escola e também da vida de seus filhos. Muitos pais ao assistirem seus filhos tocando perceberam que eles são capazes e passaram a acreditar mais, inclusive na escola. Criou-se assim, um elo de confiança, entre escola, professores, pais e alunos. Alguns pais comentaram em reuniões que jamais imaginavam que seus filhos seriam capazes de se apresentar daquela forma. “Os pais acham muito boa essa parceria, muito boas as apresentações natalinas aqui e eu acredito que a participação deles é ampla” (P2).

A gente sabe que eles também estão apostando, acompanhando e se empenhando para que os alunos continuem. Eles percebem em casa a mudança que as crianças têm o cuidado com o seu instrumento, com as suas coisas e a importância que dão nos momentos de apresentação, eu acho que também os pais estão dando e vendo essa importância, também antes, de repente, por não

existir esse Projeto não tinham a oportunidade de saber, de conhecer essa importância (SE).

A partir da entrevista da Secretária de Educação podemos perceber que os pais revelaram que nos momentos de encontros com a comunidade, nos quais têm as apresentações musicais, eles observaram a importância do Projeto Flauta e o que seus filhos estão aprendendo. Existe a integração com os pais e, por isso, quando se argumenta sobre a importância da unidade de ação, essa diz respeito as múltiplas dimensões e agentes desse Projeto.

Muitos pais passaram a auxiliar os seus filhos nas atividades musicais e alguns pedem para que sejam gravadas as músicas que trabalhamos com seus filhos, ou ainda, comentam que gostam de ouvir os filhos cantar as canções que aprendem nas aulas ou a tocar a flauta doce. Assim, o trabalho de parceria, que envolve os pais nas atividades de seus filhos na escola e em casa, também faz com que estes encontrem um novo modo de interação com os professores, com a escola e com os próprios filhos. O saber fazer evidenciado pelos pais manifesto na fala da SE, também foi enfatizado nas falas das professoras, as quais exaltaram o esforço dos alunos.

## **10 ENVOLVIMENTO CULTURAL COM A COMUNIDADE, DESENVOLVIMENTO DO SER HUMANO, MOMENTOS DE PRAZER E DE ALEGRIA**

O Projeto Flauta também possibilitou um envolvimento cultural com a comunidade que gosta de participar e de estar junto. Uma das funções sociais da música, a partir da categorização de Allan Merriam, apresentada por Hummes (2004), é a função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura.

Função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura: segundo Merriam, se a música permite expressão emocional, ela fornece um prazer estético, diverte, comunica, obtém respostas físicas, conduz conformidade às normas sociais, valida instituições sociais e ritos religiosos, e é claro que também contribui para a continuidade e estabilidade da cultura. Nesse sentido, talvez, ela contribua nem mais nem

menos do que qualquer outro aspecto cultural (HUMMES, 2004, p. 19).

Podemos notar a partir das entrevistas que o Projeto Flauta reconstruiu na memória de muitos professores as suas experiências musicais vividas em suas famílias e em comunidade. Muitas práticas culturais existiam com música nas famílias nos anos em que a televisão e a internet não eram uma realidade tão presente. E, atualmente, as crianças tendo muito mais contato com o mundo digital e eletrônico distanciaram-se daquelas experiências vividas pelos professores de ter o contato mais próximo com os instrumentos musicais. Podemos dizer que as experiências das professoras remontam a um tipo de atitude pró ativa em relação a educação musical e com o Projeto Flauta são possíveis estas experiências para as crianças. Ou seja, o comportamento participativo, a vivência em grupo, a música como forma de convivência social, a participação comunitária cultivando os laços afetivos na família, com os professores e com os amigos.

Esse resgate da música, na vida das crianças que talvez estava um pouco esquecido, do ponto de vista que não era cultivado tanto na família, como nas escolas e esse Projeto veio resgatar essa importância desse conhecimento e da musicalidade na vida (SE).

“A criança possui inato o impulso ao social, mas muitas vezes a família por querer de modo excessivo controlar a criança acaba retardando ou ainda, impedindo que essa passagem natural aconteça”. (GIORDANI, 2014, p. 34). É claro que os pais não agem desse modo conscientemente, no entanto, acabam reprimindo um instinto natural da criança e na escola nós professores devemos tomar o cuidado para não fazer o mesmo, pois a criança:

Quando ingressa na escola começa a sentir que existe o poder do grupo social e que este é muito superior ao da família. O grupo social faz se sentir maior, faz ele perceber que o real sentido de sua vida não se limita à família, mas que pode se construir dentro de uma esfera maior e mais poderosa, a sociedade. Sente a sociedade, por meio da escola, como força que o atrai, que o impulsiona a se tornar mais (GIORDANI, 2014, p. 35).

Puerari (2008), ao investigar as funções do projeto de música Orquestra de Flautas salienta que uma das funções é a “ampliação do conhecimento e da cultura” (PUERARI, 2008, p. 01). No Projeto Flauta podemos perceber, a partir desses encontros com a comunidade e por se tratar de um projeto musical que tem a preocupação com a cultura local, que também possibilitou essa continuidade e estabilidade da cultura apontada por Hummes, com base em categorias de Merriam (1964). Esses encontros podem favorecer o desenvolvimento do ser humano, o qual foi também mencionado nas entrevistas das professoras e gestoras.

É muito importante porque desperta no aluno o lado humano mesmo, podem não se dar conta no começo, mas eles se tornam umas pessoas mais sensíveis, mas o que falta hoje em dia é o contato pessoal. A gente vê hoje em dia que os pais correm e quando chegam em casa as crianças querem conversar e eles tem que respirar fundo e acompanhar. Essa parte afetiva que eles têm pouco, então a música preenche esse espaço, então a música é muito importante tanto pra mente como na aprendizagem deles, a música é um complemento (D3).

Eu acredito que a criança que faz esse Projeto Flauta demonstra mais facilidade na aprendizagem, posso dar um exemplo: A aluna que entrou há pouco tempo, ela tinha bastante dificuldade na sala de aula e, no momento que ela entrou, ela se sobressaiu, melhorou na sala de aula. A concentração e o raciocínio dela melhoraram. Antes ela era uma menina mais apática, mais quieta, agora ela é bem mais alegre, está sempre com a flauta na mão. Então, a gente percebe essas mudanças (P2).

Giordani (2013) também constata que nas práticas pedagógicas falta a “implicação da pessoa do aluno”, portanto, para a Pedagogia Ontopsicológica a concepção de ser humano é o homem protagonista responsável e a “pedagogia é a arte de formar o homem pessoa na função social” (Meneghetti, 2006). Eis então o princípio da Pedagogia Ontopsicológica, qual seja, “Formar o homem pessoa na função social, que significa que ele se torne um ser capaz de autonomamente se conduzir, tomar as suas decisões e responsabilizar-se por elas, mas que também exerça, cumpra com a função social” (GIORDANI, 2013, p. 255). A Pedagogia Ontopsicológica entende a pessoa do aluno como capaz e responsável. Conforme as entrevistas, as professoras ao representarem o Projeto Flauta com uma palavra ou frase trouxeram aspectos

pertinentes a essa concepção de ser humano. D2 respondeu “maravilhoso, só veio somar, tudo de bom”. P2 representou com “emoção, gosto e alegria e P1 representou o Projeto com as palavras transformação, mudança, alegria”. “Fantástico, a mudança comportamental que traz, a transformação que ocorre nas pessoas, nas famílias, aquele brilho no olhar, isso é indescritível”, foi a resposta da SE. Brito (2010, p. 93), entende “O humano como objetivo maior da educação musical”.

Fazendo música nós também qualificamos características humanas essenciais, que nos fortalecem enquanto seres na relação com o outro, com o mundo e consigo mesmo. Tais aspectos devem constituir, a meu ver, o cerne dos projetos de educação musical (BRITO, 2010, p. 92-93).

E, nos parece que, esse aspecto humano foi trabalhado nas aulas do Projeto Flauta, visto que se evidenciou nas falas das professoras. Pois, quando questionadas se acham que é importante o seu aluno aprender música elas trouxeram nas respostas esse aspecto humano, “eu acho que é muito importante porque eu nunca tive, aí eu acho que desenvolve muito numa criança, concentração, sociabilidade, coordenação, envolve tudo” (P1). “Com certeza é muito importante” (D2). “Com certeza né, por todos os benefícios que a gente falou até agora, o que a música traz na vida pessoal, na vida social, na família, na comunidade e na escola. A música só veio contribuir pra que a qualidade de vida seja melhor em todos esses ambientes” (SE).

É importante aprender música porque ela mexe com nossas emoções e eu percebo que é o que eles precisam que é de encantamento, de alegria, eles precisam ser motivados para algo e a música proporciona isso pra eles, porque toda hora que eles tem alguma coisa para fazer eles se sentem alegres e a gente precisa proporcionar a uma criança, a um adolescente uma alegria para que futuramente eles tenham coisas boas na vida como a música é algo bom pra eles (P2).

Podemos perceber que através da interação com os sujeitos a música no Projeto Flauta tem proporcionado momentos de prazer e de alegria para alunos e professores envolvidos no ambiente escolar.

A música pode contribuir para tornar o ambiente escolar mais alegre e favorável à aprendizagem, propiciar uma alegria que seja vivida no momento presente e isso é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por esse ambiente (SILVA, 2010, p. 16).

Esse ambiente alegre que o Projeto Flauta tem proporcionado, citado nas entrevistas pelas professoras, possui a perspectiva de desenvolvimento de uma educação humanista. Alegria de acordo com o dicionário Michaelis (2008) significa “contentamento, prazer moral, acontecimento feliz” e ser alegre é uma das características do Em Si ôntico, critério da Pedagogia Ontopsicológica, que conforme Meneghetti (2010) é o resultado do exercício da inteligência e, as crianças através do Projeto Flauta, conseguiram encontrar um sentido ou a inteligência do saber fazer realizando as atividades musicais propostas no Projeto. Portanto, não se trata de qualquer tipo de exercício, trata-se de um exercício de inteligência, quando a inteligência é mobilizada ela encontra o prazer, uma novidade, ou seja, torna-se alegria. O entendimento de que através das atividades do Projeto Flauta a escola ficou mais alegre e mais leve também foi evidenciado pela SE.

Eu acho que a escola ficou mais alegre, mais leve né, não ficou aquela estrutura muito pesada porque a música ela traz uma leveza, traz uns momentos assim mais mágicos e as crianças ficam mais alegres, então eu acho que melhorou o ambiente todo em geral porque, desperta nas pessoas assim uma motivação mais alegre, mais descontraída, mais jovial porque a música né ela espanta todos os males como dizem, então é uma forma de tornar a escola mais alegre (SE).

Todo mundo até os pais tem colocado que a flauta é animação, é alegria e nas horas das apresentações que os pais conseguem ver assim o processo, o que as crianças aprenderam. Eles até se emocionam porque eles não conhecem a sala de aula, o dia a dia, eles não conhecem como funciona, então eles conseguem ver na hora da apresentação aí eles chegam pra gente: poxa vida nem eu imaginava que meu filho tivesse aprendendo tanto, eu como professora me emociono e gosto das apresentações e os pais também (P2).

Também foi observado pelos entrevistados a alegria durante uma atividade musical realizada com os pais. Na reunião de abertura do ano letivo

de 2014, quando acabou a reunião os pais foram convidamos para tocar flauta e violão e vivenciar na prática um pouco das atividades que seus filhos realizam durante as aulas de música e os ensaios. Foi visível a mudança comportamental do grupo de pais nesta atividade. Durante a reunião os rostos estavam sérios, fechados e alguns muito cansados. Na hora da atividade quem não tocou tinha que cantar, o que fez com que todos participassem e a alegria contagiou a todos. No final da atividade comentamos sobre isso com o grupo e todos concordaram que os rostos fechados deram lugar a um rosto alegre, receptivo e mais leve. No seu comentário sobre a alegria que a música proporciona às crianças a P2 complementou, “eu vejo que hoje em dia as pessoas precisam ser mais alegres, mais felizes e é o que a flauta proporciona às crianças, eles tendo isso quando crianças tomara que eles carreguem isso para o futuro, essa alegria, essa felicidade, esse bem estar”.

Entendemos que para favorecer a vontade de aprender, a vontade de trabalhar em equipe, a vontade de saber, a vontade de ser e de fazer a escola precisa oferecer momentos de alegria e do fazer com prazer. Se percebe que a experiência do Projeto Flauta incentivou a escola a promover em seus espaços esses momentos.

Apresento o quadro a seguir para elucidar os resultados obtidos durante a pesquisa.

Quadro 02 – Resultados da Pesquisa

Mudança de concepção da prática pedagógica das professoras, do conceito de ser humano. Criança capaz de ser e fazer por si mesma.
Ampliação do interesse por aprender, demonstrado pelos alunos, não somente nas aulas de música, mas em outras atividades da escola.
Os alunos por sua vez, também trouxeram essa vontade por aprender. Esse modo de ser e estar possibilitou o aprendizado responsável da música, uma vez que eles querem aprender e fazer mais.
Uma modificação na visão que as crianças tinham sobre si mesmas em relação ao seu autoconceito e, conseqüentemente, ao aumento da sua autoestima.
Mudanças em relação ao autoconceito das professoras. Se a escola passa a dar oportunidade para que professores e alunos possam fazer o que gostam eles começam a participar mais ativamente das atividades da escola.
O Projeto Flauta aproximou as famílias e os pais passaram a participar mais da escola. Muitas vezes as escolas não têm projetos que dão essa unidade de ação. O Projeto Flauta possibilitou a unidade de ação.
Envolvimento cultural com a comunidade que gosta de participar e de estar junto.
As crianças tiveram a oportunidade de fazer música nas aulas de música, mas também na interação espontânea que realizavam entre elas.
Melhora significativa na socialização das crianças e dos jovens.
Momentos de prazer e de alegria para alunos e professores envolvidos no ambiente escolar.
Ampliação do repertório.
Colaboração com a implementação da Lei, orientando os gestores e professores para a sua inserção.
Criação da Orquestra Juvenil Recanto Maestro e ampliação a projetos futuros.

Fonte: Dados da Pesquisa

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi explicitar os elementos históricos, os fundamentos e os resultados nos processos de ensino-aprendizagem nas escolas, em relação ao Projeto Flauta. O principal eixo articulador foram os princípios de Pedagogia Ontopsicológica encontrados no Projeto Flauta e que se revelaram os provocadores das mudanças nas práticas escolares.

Na investigação, por meio de entrevistas semiestruturadas com nove sujeitos de pesquisa, entre eles três diretoras, duas professoras, três alunos e a secretária de educação do município, tive acesso a algumas concepções, a relatos de transformações nos modos de ser, em colaboração, tanto em aspectos musicais e em aspectos de desenvolvimento extramusicais. Também pude compreender relações entre o Projeto e a implementação da Lei 11.769/08, no município de São João do Polêsine, RS.

Após as análises das entrevistas e, com o registro de minhas próprias percepções e envolvimento com o trabalho do Projeto Flauta, os resultados nos processos de ensino-aprendizagem nas escolas foram melhores evidenciados. Uma das manifestações das professoras sobre a importância do Projeto atrela-se a ampliação do interesse por aprender, demonstrado pelos alunos, não somente nas aulas de música, mas em outras atividades da escola. Os alunos por sua vez, também trouxeram essa vontade por aprender. Esse modo de ser e estar possibilitou o aprendizado responsável da música, uma vez que eles querem aprender e fazer mais. O gosto de aprender manifesto pelos alunos do Projeto Flauta e do Grupo Especial conduz ao aprender mais, uma modificação na visão que as crianças tinham sobre si mesmas em relação ao seu autoconceito e, conseqüentemente, ao aumento da sua autoestima. Para a Pedagogia Ontopsicológica a concepção de ser humano “é o homem protagonista responsável e a pedagogia é a arte de formar o homem pessoa na função social” (Meneghetti, 2006). Eis então o princípio da Pedagogia Ontopsicológica, qual seja, “Formar o homem pessoa na função social, que significa que ele se torne um ser capaz de autonomamente se conduzir, tomar as suas decisões e responsabilizar-se por elas, mas que também exerça, cumpra com a função social” (GIORDANI, 2013, p. 255).

Também encontrei evidências de mudanças em relação ao autoconceito das professoras. Se a escola passa a dar oportunidade para que professores e alunos possam fazer o que gostam eles começam a participar mais ativamente das atividades da escola. Algumas professoras passaram a tocar flauta, ampliaram o seu repertório musical, conheceram alguns elementos da teoria musical, bem como estabeleceram parcerias de trabalho entre os professores do Projeto Flauta e com outros membros da própria escola e da comunidade, os pais. O Projeto Flauta aproximou as famílias e os pais passaram a participar mais da escola. Muitas vezes as escolas não têm projetos que dão essa unidade de ação. Meneghetti (2014) entende que o ser humano é uma unidade de ação. Quando se favorece essa unidade de ação as pessoas passam a ter um maior engajamento, um maior comprometimento e melhores resultados.

O Projeto Flauta e o Grupo Especial também possibilitaram envolvimento cultural com a comunidade que gosta de participar e de estar junto. Esses encontros podem favorecer o desenvolvimento do ser humano, o qual foi também mencionado nas entrevistas das professoras e gestoras. No Projeto Flauta partindo da concepção da música com Ordem de Vida e da Pedagogia Ontopsicológica a educação musical é trabalhada a partir da radicalidade do fundamento humano. Ela leva em consideração o princípio ôntico do humano, por isso toca e reforça esse princípio do Eu Sou. No repertório do Projeto Flauta também são trabalhadas as obras musicais de Antonio Meneghetti a qual possui como pressuposto a música como ordem de vida. Essa música toca a essência do ser humano, sendo uma possibilidade de encontro consigo mesmo através do seu próprio fazer musical.

Com o Projeto Flauta e o Grupo Especial as crianças tiveram a oportunidade de fazer música nas aulas de música, mas também na interação espontânea que realizavam entre elas. Desse modo as professoras enfatizaram uma melhora significativa na socialização das crianças e dos jovens. As aulas são realizadas em grupo, dessa forma as crianças e jovens desenvolvem habilidades de tocar em conjunto, tem que ouvir os colegas, esperar a sua vez de tocar, estimulando a participação e cooperação. O comportamento cooperativo tem possibilitado e reforçado o vínculo afetivo da criança com as demais crianças e essa interação criança-criança se dá através das atividades de trabalho coletivo.

O Grupo Especial passou a realizar apresentações na comunidade e uma maior responsabilização nas crianças e nos jovens foi relatada nas falas das professoras e gestoras. Nas apresentações os alunos tem que saber o seu lugar no palco, não é a professora que vai até os alunos e os coloca no lugar, mas eles com segurança sabem se movimentar no ambiente, eles que levam o seu próprio instrumento. “O adulto não pode substituir a criança, deve incentivar, auxiliar, orientar como se faz, supervisionar, etc., mas jamais fazer pela criança” (GIORDANI, 2014, p. 36).

Muitos pais passaram a auxiliar os seus filhos nas atividades musicais e alguns pedem para que sejam gravadas as músicas que trabalhamos com seus filhos, ou ainda, comentam que gostam de ouvir os filhos cantar as canções que aprendem nas aulas ou a tocar a flauta doce. Nos momentos de encontros com a comunidade, nos quais têm as apresentações musicais, eles observaram a importância do Projeto Flauta e do Grupo Especial.

Foi enfatizado pelos sujeitos entrevistados que aqueles que já estão há mais tempo passaram a ser exemplos para aqueles que estão começando, em relação ao saber ouvir, esperar sua vez de tocar e durante as apresentações. Foi relatado ainda que o Projeto Flauta e o Grupo Especial tem proporcionado momentos de prazer e de alegria para alunos e professores envolvidos no ambiente escolar. Ser alegre é uma das características do Em Si ôntico, critério da Pedagogia Ontopsicológica, que conforme Meneghetti (2010) é o resultado do exercício da inteligência e, as crianças através do Projeto Flauta, conseguiram encontrar um sentido ou a inteligência do saber fazer realizando as atividades musicais propostas no Projeto. Portanto, não se trata de qualquer tipo de exercício, trata-se de um exercício de inteligência, quando a inteligência é mobilizada ela encontra o prazer, uma novidade, ou seja, torna-se alegria.

Com a pesquisa podemos perceber que durante as aulas, os estudantes ampliaram o seu repertório e passaram a conhecer compositores até então nunca ouvidos por eles. A própria técnica se ampliou e toda essa variedade de sons e música favorece e enriquece as possibilidades da construção do aprendizado musical dos alunos. Assim, os estudantes aprenderam outros estilos de música e desenvolveram conhecimentos específicos da área que os possibilitou dialogar sobre seus gostos e preferências musicais, ampliando o repertório musical. A escolha das músicas que são executadas no Projeto

Flauta foram selecionadas seguindo os critérios da música, conforme Meneghetti (2003), denominada música higiênica.

Estão acontecendo algumas transformações não só nos alunos, mas também nos professores e gestores, que hoje percebem a importância da educação musical nas suas escolas e identificam que as atividades estão trazendo benefícios aos seus alunos. Mesmo já sendo um ponto muito abordado na educação musical, a ideia dos benefícios ou importância da música na formação da criança, talvez esse processo de implementação da música na escola seja um pouco mais complexo, considerando a existência de um contexto escolar, com suas múltiplas funções e conteúdos que organizam a rotina da escola, com uma engrenagem em movimento. Posso dizer que uma das contribuições do Projeto Flauta tenha sido materializar no contexto escolar aquilo que a Lei preconiza a respeito da importância e dos benefícios da educação musical na formação das crianças e dos jovens na educação básica.

Os professores e gestores relataram em suas falas que o Projeto Flauta contribuiu para que fossem implementados os processos da educação musical nas escolas do município de São João do Polêsine, a partir da Lei 11.769/08, visto que todo o processo de adaptação e incorporação desta nova cultura foi facilitada com a existência desse Projeto. Constatei que o Projeto colaborou com a implementação da Lei, orientando os gestores e professores para a sua inserção. Através das parcerias que o Projeto Flauta estabeleceu com entidades privadas, foi possível a realização de cursos de formação continuada na área da educação musical aos professores unidocentes do município.

Esse estudo evidenciou que parcerias entre o setor público e privado são possíveis e que o ensino da música na escola traz benefícios de ordem musicais e extramusicais aos alunos, professores, pais e a escola de um modo geral. Evidenciou que a música, se trabalhada como área do conhecimento, de modo sério é capaz de trazer benefícios e auxiliar os estudantes no seu desenvolvimento. As crianças e os jovens tem muito potencial, no entanto, cabe a escola possibilitar que esse potencial seja desenvolvido e é esse o escopo do Projeto Flauta e do Grupo Especial, através da Pedagogia Ontopsicológica.

Se as crianças tem potencial e querem aprender nós vamos adiante. Em 2014 o Projeto já começa a sinalizar outros desdobramentos, em que o Grupo

Especial passa a ser chamado Orquestra Juvenil Recanto Maestro e as crianças e jovens começaram a ter aulas específicas do instrumento, teoria musical e história da música e os ensaios ficaram mais intensos. Atualmente cinquenta e duas crianças e jovens, compreendendo alunos dos seis aos dezesseis anos, participam da Orquestra. Projetos futuros estão em andamento, sempre tendo como escopo a formação humana da criança e do jovem na área da educação musical, bem como nos aspectos psicossocial, cognitivo e afetivo-emocional, conforme os pressupostos da Pedagogia Ontopsicológica.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gabriela da Ros de. **Formação continuada em música: construindo conhecimentos musicais e pedagógico-musicais com professoras unidocentes**. 2012. 104 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Pós-Graduação em Música, Santa Maria, 2012.

BEINEKE, Viviane. **A Educação Musical e a Aula de Instrumento: Uma visão crítica sobre o ensino da flauta doce**. Revista Expressão, Santa Maria, v. 1 (1-2), p. 25-32, jan./dez.1997.

BEINEKE, Viviane. **O Ensino da Flauta Doce na Educação Fundamental. Ensino de Música: Propostas para pensar e agir em sala de aula**. Liane Hentschke, Luciana Del Bem, organizadoras. São Paulo: Moderna, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Ferramentas com brinquedos: a caixa da música**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010.

CARVALHO, Glauber Benetti. **Flauta Doce I**. Organização e revisão Accorsi Carvalho Serviços Empresariais Ltda. Recanto Maestro, RS: Impare, 2013.

CARVALHO, Glauber Benetti. **Flauta Doce I: Livro do Professor**. Organização e revisão Accorsi Carvalho Serviços Empresariais Ltda. Recanto Maestro, RS: Impare, 2013.

CARVALHO, Glauber Benetti. **Violão Brasileiro I**. Organização e revisão Accorsi Carvalho Serviços Empresariais Ltda. Recanto Maestro, RS: Impare, 2013.

CARVALHO, Glauber Benetti. **Violão Brasileiro I. Livro do Professor**. Organização e revisão Accorsi Carvalho Serviços Empresariais Ltda. Recanto Maestro, RS: Impare, 2013.

CARVALHO, Glauber Benetti. Informação verbal, 2014.

FLICK, Uwe. **Desenho da Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIORDANI, Estela Maris. **Pedagogia Ontopsicológica e o processo ensino-aprendizagem**. O Ensino de Sociologia no Rio Grande do Sul: Repensando o lugar da Sociologia. Organizadores: Mauro Meirelles, Leandro Raizer e Luiza Helena Pereira. Porto Alegre: Evangraf, 2013.

GIORDANI, Estela Maris. **Uma Nova Pedagogia Para a Sociedade Futura. Princípios Práticos. Como educar crianças de seis a doze anos**. Fundação Antonio Meneghetti – Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

<http://coral.ufsm.br/festivaldeinverno/festival.html>.

<http://www.fundacaoantoniomeneghetti.org.br>.

<http://ontoarte.com.br>.

<http://faculdadeam.edu.br>

Hummel, Júlia Maria. **Por que é importante o ensino de música? Considerações sobre as funções da música na sociedade e na escola**. Revista da ABEM, nº 11, p.17 – 25, 2004.

JAPIASSU, Hilton - **Introdução ao Pensamento Epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 7ª ed., 1975, 174 p.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENEGHETTI, Antonio. **OntoArte – Arte do Ser**. Porto Alegre: Elo, 1999.

MENEGHETTI, Antonio. **OntoArte: O Em Si da arte**. Florianópolis: Ontopsicologica Editrice, 2003.

MENEGHETTI, Antonio. **Residence Ontopsicológico**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2005.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Melolística**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005.

MENEGHETTI, A. **Fundamentos de filosofia**. São Paulo: Ontopsicológica, 2005.

MENEGHETTI, Antonio. **Uma nova pedagogia para a sociedade futura**. Conferência realizada na UNESCO, Paris-França, 30 de maio de 2006.

MENEGHETTI, Antonio. **A Música como Ordem de Vida**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2007

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **O projeto homem**. 3. Ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 3. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

MENEGHETTI, A. **Genoma ôntico**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica, 2013.

MICHAELIS: **dicionário escolar língua portuguesa**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2008.

MIKOLETSKY, Hans. Antropólogo. **Anotações das aulas de Antropologia Cultural, da professora Mikhalyuk O.S.** Especialização Profissional em Ontopsicologia - Cátedra de Ontopsicologia da Universidade Estatal de São Petersburgo, 2014.

MIRANDA, Carolina Schuskel. **O processo criativo de uma agência publicitária a partir dos princípios da Ontopsicologia e da OntoArte**. 2012. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) Universidade Presbiteriana Mackenzie. Curso de Pós Graduação em Educação, Arte e História da Cultura, São Paulo, 2012.

OLIVEIRA, Débora Alves de. **Artigo Musicalização na Educação Infantil**. ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.3, n.1, p.98-108, dez.2001.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. **A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical**. 2007. 48 f. Monografia (Licenciatura Plena em Educação Artística - Habilitação em Música)-Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

Parâmetros curriculares nacionais : **introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126p.

PUERARI, Marcia. **As funções do projeto de música “Orquestra de Flautas” para a comunidade da Escola Municipal de Ensino Fundamental Heitor Villa-Lobos**. XVII Encontro Anual da ABEM. Diversidade Musical e Compromisso Social O Papel da Educação Musical, São Paulo, 2008.

ROZZINI, José Everton da Silva. **Educação musical na cuica: percussões e repercussões de um projeto social.** 2012. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Pós-Graduação em Música, Santa Maria, 2012.

SANTOS, Carla. **Ensino coletivo de instrumento: uma experiência junto ao Grupo de Flautas do Projeto “Musicalizar é Viver”.** Universidade Federal da Paraíba. Trabalho apresentado no XVI Encontro Anual da ABEM e Congresso Regional da ISME na América Latina, 2007.

SCHWAN, Ivan Carlos. **Programa LEM: Tocar e Cantar: Um lugar de Formação e Atuação Acadêmico Profissional.** 2009. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Pós-Graduação em Educação, Santa Maria, 2009.

SILVA, Denise Gomes da. **A importância da música no processo de aprendizagem da criança na educação infantil: uma análise da literatura.** 2010. 42 f. Conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

SOUZA, Zelmielen Adornes de. **Construindo a docência com a flauta doce: O pensamento de professores de música.** 2012. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Maria. Curso de Pós-Graduação em Música, Santa Maria, 2012.

TRINDADE, Brasilena Pinto. **O Ensino-Aprendizagem da Disciplina Flauta Doce em Grupo I no Curso de Licenciatura em Música da Faculdade Evangélica de Salvador.** XVI Encontro Anual da ABEM e VI Congresso Regional da ISME - América Latina, 2007.

TRIVIÑÓS, Augusto Nivaldo da Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** 1.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

WEILAND, Renate Lizana. **Aspectos figurativos e operativos da aprendizagem musical de crianças e pré-adolescentes, por meio do ensino de flauta doce.** 2006. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal do Paraná. Curso de Pós-Graduação em Educação, Curitiba, 2006.